

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**RICARDO FARIA CORRÊA E SCARPINI**

**“SOMOS LOS DESCAMISADOS”: A REPRESENTAÇÃO DO PERONISMO  
NASCENTE NA MÍDIA IMPRESSA *PORTEÑA* (1945-1946)**

**PORTO ALEGRE**

**2021**

**RICARDO FARIA CORRÊA E SCARPINI**

**“SOMOS LOS DESCAMISADOS”: A REPRESENTAÇÃO DO PERONISMO  
NASCENTE NA MÍDIA IMPRESSA *PORTEÑA* (1945-1946)**

Monografia de Conclusão de Curso apresentado por Ricardo Faria Corrêa e Scarpini ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) como requisito básico para obtenção de título de Licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientador Prof. Dr. Luiz Alberto Grijó

**Porto Alegre**

**2021**

À todos os que acreditam que uma outra América é possível.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma tarefa árdua, não tornada mais fácil pela longa duração entre a primeira vez que esse trabalho começou a tomar forma e sua apresentação, alongada pela pandemia que estamos vivendo. Nesses tantos meses, foram muitos os que ajudaram – voluntaria ou involuntariamente - esse trabalho a tomar forma. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer o governo argentino, cujas excelentes hemerotecas na Biblioteca Nacional e na do Congresso garantiram que toda a pesquisa de campo pudesse ser feita em menos de um mês.

De forma mais constante na minha vida desde os 18 anos, gostaria de agradecer à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a todos os seus professores que ao longo desses cinco anos tive o prazer de participar das aulas, como também às instituições públicas de fomento à pesquisa. Um profundo agradecimento cabe ao meu orientador Luiz Alberto Grijó, que desde minha primeira bolsa de IC alimentou esse gosto pela história política e nunca se opôs a minha insistente vontade de “puxar” minha pesquisa para o lado de lá do Rio Uruguai.

Gostaria de agradecer também ao meu pai Marcelo e minha mãe Vivian, que mesmo muito distantes da academia sempre respeitaram minha escolha de curso e meu sonho de tornar-me professor. Seu apoio, em todos os momentos de angústias e dúvidas, me dando a calma de que tudo ficaria bem, foram decisivos para me manter no rumo certo. Além deles, gostaria também de agradecer ao querido amigo e companheiro Felipe Chiamulera, com quem tive a honra de, como dizia Benedetti, “defender a alegria como uma trincheira” e quem tenho a certeza de encontrar nas muitas lutas que virão na defesa do justo, do bom e do melhor do mundo.

Por último, queria deixar esse agradecimento para duas pessoas que marcaram para sempre esses anos de UFRGS. Primeiramente a meu grande amigo Alex, eterno companheiro de viagem e de vida, que entre alguns charutos e muitas risadas me acompanhou ao longo dessa jornada que começa em 2016, passa pela *mayor de las antillas* e tenho certeza de que não termina aqui. Por fim a minha namorada Larissa, parceira no amor à botânica e no gostinho pelo mar calminho, companheira no pensar futuros e a cada dia, todos os dias, escrever o presente.

À todos, o meu muito obrigado.

*Nos quedamos con el canto, nos  
quedamos con la alegría, nos quedamos  
con ese grito de "Viva la Patria". A ellos,  
les dejamos el silencio, o porque no tienen  
nada que decir o porque no pueden decir  
lo que piensan*

Cristina Fernández de Kirchner

*la historia ¿habrá acabado?  
¿será el fin de su paso vagabundo?  
¿quedará aletargado  
e inmóvil este mundo?  
¿o será que empezó el tomo segundo?*

Mario Benedetti

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as diferentes formas de representação da classe trabalhadora argentina, politizada através do nascente movimento peronista, pelo principal jornal de grande circulação da capital nesse período, o jornal *La Nación*. Leva-se em conta que, por buscar a representação de um processo histórico e não a concretude do mesmo, o trabalho está na intersecção entre a história política argentina e a história da mídia, compreendendo que – de acordo com Capelato (1988) – a mídia, ao representar uma realidade, também atua para conformá-la. A hipótese inicial levantada é a de que o *jornal La Nación* tem uma visão racista e preconceituosa dos trabalhadores peronistas, entendendo que a relação entre eles e o então coronel Juan Domingo Perón era uma relação verticalizada de obediência e devoção. A conotação racista se dá pela clivagem, na representação, entre trabalhadores imigrantes supostamente democráticos e trabalhadores de ascendência indígena migrando das províncias do norte da Argentina, propensos, de acordo com o jornal, a barbárie, tese essa utilizada posteriormente pela historiografia conservadora. O recorte temporal se dá entre outubro de 1945 e fevereiro de 1946, tendo como marco inicial as manifestações multitudinárias que libertaram Perón da prisão e como marco final sua eleição como presidente da Argentina.

**Palavras-chave:** Primeiro peronismo. História da mídia. *La Nación*. História política argentina.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene por objetivo comprender las múltiples maneras de representar la clase trabajadora de la Argentina en el proceso de toma de conciencia fruto del naciente movimiento peronista, por medio del principal medio de comunicación impresa del período en la capital, el diario *La Nación*. Teniendo en cuenta que, por buscar la representación de un proceso histórico y no la concreción del mismo, el trabajo está en la intersección de la historia política argentina y la historia de los medios. También teniendo en cuenta que - según Capelato (1988) - los medios, al representar una realidad, también actúan para conformarla. La hipótesis inicial planteada es la de que el diario *La Nación* tiene una visión racista y prejuiciosa de los trabajadores peronistas, comprendiendo que la relación entre ellos y el entonces coronel Juan Domingo Perón era una relación verticalizada de obediencia y de devoción. La connotación racista se explica por el clivaje, en la representación, entre trabajadores con un supuesto perfil democrático, provenientes de las olas inmigratorias y trabajadores de ascendencia indígena provenientes de las provincias del norte de la Argentina y propensos, según el diario, a la barbarie, tesis que fue utilizada a posteriori por la historiografía conservadora. El recorte temporal se da en el período entre octubre de 1945 y febrero de 1946, teniendo como marco inicial las multitudinarias manifestaciones que liberaron de la cárcel a Perón y como marco final su elección como presidente de la Argentina.

**Palabras-clave:** Primer peronismo. Historia de los medios. *La Nación*. Historia política argentina.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

GOU	Grupo de Oficiais Unidos
PDN	Partido Democrata Nacional
PDP	Partido Democrata Progressista
PC	Partido Comunista
PL	Partido Laborista
OS	Partido Socialista
UCR	União Cívica Radical
UD	União Democrática



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Anúncio de ato da União Democrática, cujo logo faz alusão ao barrete frígio .....	29
Figura 2 - Reportagem sobre o programa de Perón sem citar o candidato.....	38
Figura 3 - Reportagem sobre legalidade da candidatura Perón, sem mencionar o candidato ..	38
Figura 4 - Anúncio de comício da UCR, retomando nomes consagrados do partido .....	44

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1 MÍDIA COMO HISTÓRIA: FONTE, REPRESENTAÇÃO E <i>LA NACIÓN</i> .....	18
1.1. MÍDIA COMO FONTE: EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E FORMAS DE USO NA PESQUISA.....	18
1.2. O JORNAL <i>LA NACIÓN</i> : BASES ECONÔMICAS DE SUSTENTAÇÃO, TRADIÇÃO POLÍTICA E ESPAÇO DE CONFLUÊNCIA DA OPOSIÇÃO.....	21
2 PERÓN, A OPOSIÇÃO E A ELEIÇÃO .....	26
2.1 O CONTEXTO INTERNACIONAL, A SOBERANIA ARGENTINA E A APROPRIAÇÃO DE IDEIAS FORÇA PELA OPOSIÇÃO .....	26
2.2 A FIGURA DE JUAN DOMINGO PERÓN .....	36
2.3 O PROCESSO ELEITORAL: FORMAÇÃO DA UNIÃO DEMOCRÁTICA E A REPRESENTAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS .....	40
2.4 REPRESENTAÇÃO DOS ATOS DE CAMPANHA.....	46
3 “LOS MUCHACHOS PERONISTAS”: REPRESENTAÇÃO E NARRATIVA DA CONFORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA PERONISTA .....	51
3.1 O 17 DE OUTUBRO DE 1945: RESSONÂNCIAS EM <i>LA NACIÓN</i> .....	51
3.2 ENTRE CIVILIZAÇÃO E BARBÁRIE: AS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE “MASSA” E “POVO” EM <i>LA NACIÓN</i> .....	58
3.3 A GREVE GERAL DE JANEIRO DE 1946: ISOLAMENTOS, ADESÕES E AS ELEIÇÕES DE 1946 .....	62
3.4 CLASSE INDEPENDENTE E MASSA MANIPULADA: AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DO SER OPERÁRIO EM <i>LA NACIÓN</i> .....	68
CONCLUSÃO .....	76
FONTE E BIBLIOGRAFIA .....	80

## INTRODUÇÃO

O papel do movimento peronista e do coronel Juan Domingo Perón na determinação do que viria a ser a história argentina a partir da década de 1940 até o presente século dificilmente pode ser sobredimensionado. O papel dos grandes conglomerados de imprensa *porteña*, sobretudo o do grupo *La Nación*, também.

A compreensão do que foram os primeiros três governos de Perón (1943-1955) varia radicalmente na historiografia argentina e latino-americana e de igual maneira segue sendo uma das graciosamente chamadas perguntas sem resposta do país, com as quais a sociedade argentina se debate desde o século passado, juntamente com a dependência ao dólar. Sob o ponto de vista da historiografia, esse primeiro peronismo é compreendido desde uma readequação e fortalecimento da dominação política sobre a classe trabalhadora argentina em comparação com os débeis governos militares da Década Infame (1930-1943)<sup>1</sup>, passando por um exemplo mais de populismo latino-americano que marcaram esse meados do século XX no continente<sup>2</sup>, chegando a uma visão rasa de um governo baseado na manipulação e no oportunismo.<sup>3</sup> Contudo, um ponto comum a ser traçado entre os diferentes trabalhos de historiografia e ciência política sobre o tema é a irreversibilidade das mudanças realizadas e consolidadas nesses doze anos, sendo a participação popular na política e o protagonismo da classe operária sindicalizada duas das principais inovações que se estruturariam como alicerces do sistema político argentino ao longo do século XX. Cabe mencionar que a própria institucionalidade e o que viria a ser entendido como o papel do Estado desde então sofrem alterações nesse período, conforme explicita Peter Waldmann: “*las ideas rectoras de Perón estructuraron y definieron la función del sector estatal*”<sup>4</sup>

Dentro dos quatro períodos de duração semelhante com que Waldmann divide o primeiro peronismo, o presente trabalho se dá na transição entre o primeiro e o segundo, isso é, entre os últimos dias do governo do general Edelmiro Julián Farrell no qual Perón atua já como figura central de poder e a eleição do coronel através da coalização da União Cívica Radical – Junta Renovadora e do Partido Laborista em fins de fevereiro de 1946.

---

<sup>1</sup>MORENO, Nahuel. **Método de interpretación de la historia argentina**. Buenos Aires: Fundación Pluma, 2008.

<sup>2</sup> PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

<sup>3</sup> ROMERO, Luís Alberto. **Breve historia contemporánea de la Argentina: 1916-2016**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2017.

<sup>4</sup> WALDMANN, Peter. **El peronismo: 1943-1955**. Buenos Aires: R.P. Centro Editor de Cultura, 2008.

Cronologicamente, o trabalho se situa entre os meses de Outubro de 1945 e Fevereiro de 1946. Seus marcadores temporais são dois: as vésperas do 17 de Outubro, dia chave na história argentina, no qual pela primeira vez a classe operária de forma quase homogênea se subleva no “conurbano” de Buenos Aires e marcha sobre a cidade para libertar Perón, recém feito preso político pelo governo militar de Farrell; e os dias posteriores a eleição de 24 de Fevereiro, quando Perón consolida e legaliza seu comando do país, nas primeiras eleições livres em dezoito anos.

O trabalho busca dar enfoque na classe operária em processo de adesão permanente ao peronismo e não tanto a figura ou ao estilo de dominação do coronel Perón, já exaustivamente estudado. Se faz importante a compreensão do porque o recorte temporal se dá nesses quatro meses sob a ótica da história operária desde uma perspectiva classista: no período democrático que antecedeu a Década Infame, marcado pelos governos radicais<sup>5</sup> de Hipólito Yrigoyen (1916-1922/1928-1930) e de Marcelo T. Alvear (1922-1928), a base de sustentação do oficialismo estava na pequena e na média burguesia, o que ajuda a explicar a implementação de uma forte democratização política que teve como contrapartida uma legislação social tímida<sup>6</sup>. Diferentemente disso, o período estudado tem como característica principal justamente o protagonismo, por primeira vez, da classe operária, que através de sua ação política independente da burocracia sindical, inverteu de maneira radical os rumos da política institucional. Isso porque a marcha sobre Buenos Aires em 17 de Outubro de 1945 impôs eleições presidenciais com a presença de seu candidato que tinha sido posto em prisão política e pôs em cheque, dessa maneira, um governo militar cada vez mais apoiado na grande burguesia e no imperialismo, garantindo um cenário político de ofensiva permanente dessa classe até a vitória eleitoral de fevereiro.<sup>7</sup>

O trabalho, dessa forma, busca ir de encontro com certa historiografia conservadora que, como se poderá observar nas fontes, tem inspiração direta nas avaliações de *La Nación* e vê Perón como guia indiscutido da ofensiva política que marca esses quatro meses de análise.<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup>Ao longo do trabalho, as sucessivas menções aos “governos radicais” ou ao “radicalismo” fazem referência à União Cívica Radical, partido político fundado em 1890 que tinha como plataforma política quando de sua fundação as eleições livres. Ao longo do século XX alternou-se no poder com o peronismo durante os períodos democráticos que viveu a Argentina e no contexto histórico em que se insere o trabalho, era o principal partido de oposição.

<sup>6</sup> MARTÍNEZ DÍAZ, Nelson. **Hipólito Yrigoyen: el radicalismo argentino**. Buenos Aires: Ediciones Anaya, 1988.

<sup>7</sup> WALDMANN, Peter. Op cit.

<sup>8</sup> “El movimiento tenía – en gran escala – la misma estructura interna de otros que anteriormente había organizado la policía para otorgar un poco de calor popular a los actos del gobierno de la revolución de 1943.

Pelo contrário, o trabalho enxerga um operariado profundamente racional, que através de uma participação política subordinada obtém um avanço concreto frente à ditadura da Década Infame e a alternativa completamente vazia de conteúdo social que é a opositora União Democrática<sup>9</sup>. Busca romper também com a contraposição entre uma suposta classe operária experiente e sindicalizada, de tradição comunista e socialista e de origem estrangeira, que seria majoritariamente antiperonista e uma outra classe operária inexperiente, recém chegada do campo e com uma tradição patronal que seria presa fácil da suposta demagogia do peronismo. Diante dessa clivagem, também reforçada a todo o momento por *La Nación*, busca-se apresentar uma classe operária que quase de maneira homogênea realiza através do peronismo um programa concreto de melhoria das condições de trabalho e de vida – em deterioro permanente há dezesseis anos - e isola uma burocracia sindical que, ligada a União Democrática, pouco consegue propor além de um programa vago de “recuperação das liberdades democráticas”.

Por fim, apoiando-se na tese de Peter Waldmann, o presente trabalho entende o sucesso político e posteriormente eleitoral de Juan Domingo Perón na solução, para a classe operária, das duas crises que vinham grassando a política argentina durante o período anterior e impediam a formação de governos estáveis: a crise de legitimidade e a crise de participação. A primeira pode ser entendida como a crise da dominação política da elite tradicional *porteña* que, após derrubar o governo constitucional da União Cívica Radical em 1930, tentou reimplantar um governo marcadamente oligárquico e antipopular como o fizera entre 1880 e 1916. Intrinsecamente ligada à crise de legitimidade mencionada está a crise de participação, podendo ser descrita como esse retrocesso artificial a um governo de fraude oligárquica depois dos quatorze anos de democracia política da União Cívica Radical.

Para compreender de modo mais preciso as crises de legitimidade e de participação que acometiam gravemente a República Argentina logo antes do período analisado, é necessário uma mínima compreensão do período de treze anos que antecedeu o golpe militar de 1943 responsável por levar um grupo de militares nacionalistas, dentre eles Perón, ao poder. Conforme mencionado anteriormente, o período que vem a ser chamado pela

---

(...)Qué podía significar esa extraña identificación entre el pueblo y el ejército sino una dictadura de masas, controlada, apoyada y dirigida mediante el aparato del poder?” In: ROMERO, José Luis. **Las ideas políticas en Argentina**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007. p. 254.

<sup>9</sup> “Para sus dirigentes y para las masas que esta coalición movilizaba, lo esencial pasaba por la defensa de la democracia y la derrota del totalitarismo.” In: ROMERO, Luís Alberto. Op cit. p. 118.

historiografia de Década Infame tem início com um golpe militar<sup>10</sup> que depõe o governo democrático do radical Hipólito Yrigoyen e tem características repressivas e antidemocráticas desde seu início. Adota uma política de repressão ao movimento operário e consegue consolidar seu poder, mesmo rompendo com 14 anos de governos eleitos, pela impossibilidade de contestação dos trabalhadores em meio a dura crise pós-1929. Desde o momento que assumem o poder, os golpistas afirmam que “*la revolución se había hecho contra los vicios de la democracia*”<sup>11</sup> e se propõem a uma retomada do liberalismo oligárquico, garantindo a existência de partidos políticos ao mesmo tempo que restringiam qualquer concessão real a oposição parlamentar através de eleições fraudulentas. De acordo com o historiador Luis Alberto Romero: “*esta alternativa, que salvaba los principios del liberalismo fue defendida vigorosamente por los principales órganos de opinión, como La Nación*”<sup>12</sup>. Ainda que a cidade de Buenos Aires, por sua proeminência e a força de seu movimento operário, estivesse livre do processo fraudulento, na província homônima e no interior o processo era generalizado e aberto, chegando a ser chamado em público pelos seus perpetradores como “fraude patriótico”.

Apesar do chamado fraude patriótico do governo, a crise de participação se agravou principalmente pela incapacidade dos dois partidos de oposição de encontrarem soluções efetivas para combater os militares e a oligarquia. A União Cívica Radical, cuja ala mais direitista apoiou ativamente o golpe e chegou a formar parte do governo nos primeiros meses, foi reunificada em 1931, estando mais a direita do que quando fora governo. Alternou politicamente um abstencionismo pouco combativo com a participação ativa nas eleições fraudulentas, restringindo-se a uma mera denúncia verbal dessas práticas. Sobre a atuação do radicalismo na política eleitoral da Década Infame, ajudando a manter a fachada democrática do regime, Romero afirma:

*El levantamiento de la abstención electoral había sido impulsado por los sectores más conciliadores del partido. Con fuerte peso en la Cámara de Diputados y en el Consejo Deliberante, el radicalismo contribuyó a mejorar la imagen de las instituciones, cuya legitimidad se hallaba fuertemente cuestionada, así como convalidar algunas de las decisiones más controvertidas, como la renovación de las*

---

<sup>10</sup> É necessário mencionar que esse golpe é também um marco na história argentina visto que inaugura um período de 53 anos marcado por sucessivas transições entre governos eleitos e golpes militares que só se encerrará com a vitória eleitoral de Raúl Alfonsín em 1983.

<sup>11</sup> ROMERO, Luis Alberto. Op cit.

<sup>12</sup> Op cit.

*concesiones eléctricas de la Capital, una medida que, según probó una investigación posterior, aportó al partido una generosa gratificación.*<sup>13</sup>

Já o Partido Socialista, particularmente forte na capital e na província de Santa Fe limitou-se a contestação puramente eleitoral, mesmo nas condições adversas do interior. Além disso, criticou e não tomou parte na luta social não eleitoral, como a greve geral de 1936 encabeçada pelos comunistas e duramente reprimida<sup>14</sup>. Sua atuação no meio sindical foi marcada por uma busca de aumentos salariais e uma permanente negociação com o governo.

Mesmo a crise de participação se limitando ao político, a crise de legitimidade também era alimentada pela brutal política econômica do novo governo, que, tendo as receitas de exportação gravemente reduzidas pelo colapso da demanda internacional pelos produtos argentinos bem como um fechamento das potências imperialistas em seus mercados nacionais e coloniais, optou por seguir mantendo o serviço da dívida tendo como consequência a redução drástica das importações e dos gastos do Estado. A crise dos preços dos produtos agrícolas – que levou a uma migração do campo para a cidade – bem como a necessidade de garantir mercadorias industriais ao mercado interno em um mundo de mercados fechados, levou a uma transformação econômica do país através da industrialização, engrossando um movimento operário que garantiria posteriormente a Perón sua base política. Ligado à crise de legitimidade também está o reforço dos laços de dependência da Argentina ao Reino Unido, através do Pacto Roca-Runciman, onde, para garantir o prosseguimento das vendas de carne, o governo da Década Infame cede o controle de partes estratégicas da economia para os britânicos, entrando *de facto* sob a tutela do Império Britânico.<sup>15</sup>

A impossibilidade da política institucional opositora de democratizar o país, sendo necessário a entrada novamente dos militares para resolver o impasse e as crises de legitimidade e de participação fica manifesta na afirmação de Romero, quando da assunção de um dos mais conservadores presidentes do período, Ramón Castillo:

*El intento de democratización iniciado en 1936 se desmoronaba a fines de 1940. Este fracaso sin duda tenía que ver con el cambio de la coyuntura internacional que lo había alimentado: los frentes populares habían sido derrotados en España y en Francia y el nazismo acumulaba triunfos. [...] Los partidos no supieron canalizar y dar forma a esa movilización democrática, encontrar el punto de acuerdo entre ellos y adoptar una posición verdaderamente opositora. Quienes debían enfrentar*

---

<sup>13</sup> Op cit.

<sup>14</sup> A partir de 1937, o governo da Década Infame passa a reutilizar a Lei de Residência promulgada no início do século, de forma a expulsar os trabalhadores comunistas não nascidos na Argentina. Dentre esses, diversos comunistas italianos, extraditados para sua execução na Itália fascista.

<sup>15</sup> MORENO, Nahuel. Op cit.

*categoricamente al gobierno fraudulento optaron por las transacciones, y contribuyeron a un progresivo descreimiento ciudadano.*<sup>16</sup>

Foi a resolução dessas duas crises por Perón, logo que passou a ser a figura central do novo governo militar, que preencheu esse vácuo político entre os trabalhadores e possibilitou o desenvolvimento do movimento peronista. Isso se deu através da substituição do intrincado arcabouço institucional do Estado liberal por uma única relação dialética, a de Perón com os grupos sociais chave, através de suas organizações. Sendo a democracia plebiscitária a forma política característica, o governo assegurou legitimidade e participação de uma forma que a Década Infame nunca conseguiu<sup>17</sup>.

Portanto, enfocando o conceito de representação<sup>18</sup>, o presente trabalho busca entender de que maneira o principal jornal da classe dominante argentina compreendeu e representou o fenômeno popular que foi a irrupção da classe trabalhadora na política argentina, através do nascente movimento peronista. Para isso, busca investigar as formas de representação midiática da conformação do que viria a ser o movimento peronista, através de um jornal de oposição histórica ao peronismo: *La Nación*. O problema de pesquisa, portanto, se dá nos seguintes termos: “De que maneira o principal veículo de mídia de Buenos Aires representou a classe operária politizada através do peronismo em suas páginas em um momento crucial de transição política na história argentina?”. A pesquisa de campo, realizada presencialmente nas hemerotecas da Biblioteca do Congresso Argentino e na da Biblioteca Nacional Mariano Moreno em Buenos Aires, deu-se unicamente no jornal *La Nación*, conforme dito anteriormente, veículo central de comunicação da burguesia argentina.

A justificativa para esse trabalho dá-se na necessidade de seguir aprofundando no Brasil as pesquisas acerca da história latino-americana e dentro dela sobre o espaço que conforma o Mercosul. Por sua importância geopolítica e econômica, a Argentina vem tendo juntamente ao Brasil importância decisiva em ditar os rumos do subcontinente. Além disso, o surgimento do movimento peronista pouco depois da implementação da ditadura do Estado Novo em território nacional estabeleceu uma relação dialética de integração e conflito na história política de ambos os países e que segue vigente até os dias atuais. O trabalho também se justificativa sob a ótica da importância de pesquisar a influência de veículos de grande

---

<sup>16</sup> ROMERO, Luis Alberto. Op cit.

<sup>17</sup> WALDMANN. Peter. Op cit.

<sup>18</sup> CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, 2011.



mídia impressa na conformação e não apenas na retratação dos processos políticos, evidenciando a necessidade de analisar sua origem de classe mas também sua localização geográfica e seu tempo histórico como formadores do inevitável posicionamento político dos veículos de mídia impressa.

Para responder o problema de pesquisa, o trabalho estrutura-se em três eixos temáticos, cujos subcapítulos abordam diretamente a fonte primária principal, formulando assim coletivamente a resposta. A hipótese inicial, com a qual se foi a campo, era a de que o jornal *La Nación* tem uma representação racista e preconceituosa dos trabalhadores peronistas e entende a relação entre o coronel Perón e a classe trabalhadora como uma relação profundamente verticalizada de obediência e devoção.

O primeiro eixo temático de análise versa sobre a questão do papel da mídia impressa hegemônica na história, sendo a mesma entendida não apenas como uma fiadora do que “realmente aconteceu” e sim como um agente histórico ativo na determinação dos rumos da história política, como claramente é o caso de *La Nación* na eleição de 1946. Sobre esse papel ativo da mídia, a afirmação de Maria Helena Capelato é essencial: “Mais importante do que a ‘realidade dos fatos’ é a maneira pela qual os sujeitos da história tomaram consciência deles e os relataram”<sup>19</sup>. Na segunda parte desse capítulo, busca-se entender as especificidades do veículo de comunicação em análise, o jornal *La Nación* de Buenos Aires. Sendo um jornal tradicional fundado por Bartolomé Mitre em 1870, que é – e mais importante, se reivindica – herdeiro direto da tradição liberal-conservadora dos organizadores do Estado argentino, sua base de sustentação econômica e sua história são essenciais para entender sua representação dos trabalhadores peronistas e sua atuação durante o processo eleitoral como espaço de confluência e debate da oposição.

O segundo eixo temático se organiza em três subcapítulos. O primeiro dele dá destaque às diferentes representações pelo jornal da figura do coronel Juan Domingo Perón, enfocando as diferentes formas que *La Nación* se refere a Perón e que variam radicalmente conforme o contexto da notícia. O segundo trata do processo eleitoral em si – através da formação da coalização opositora União Democrática e dos atos de campanha dos peronistas e antiperonistas. Por fim, trata-se no terceiro subcapítulo da apropriação pela oposição dos conceitos de democracia e opinião pública, bem como da tradição história democrática

---

<sup>19</sup> CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p. 22.

argentina – personificada nas figuras dos organizadores do Estado nacional e na do presidente Roque Sáenz Peña<sup>20</sup>. Dessa maneira, a narrativa de *La Nación* traz para os peronistas a contrapartida óbvia, que é o uso dos conceitos de fascismo, autoritarismo e sectarismo para esse. Sobre os usos políticos da história pelo jornal, Perón e seus apoiadores aparecem como herdeiros de uma diferente tradição histórica argentina, tirânica, personificada na figura de Juan Manuel de Rosas.

O terceiro e principal eixo temático versa diretamente sobre os trabalhadores peronistas e sua representação nessa mídia impressa. Tratando primeiramente da repercussão do definidor ato de 17 de Outubro de 1945 no *La Nación*, passa para uma discussão dos conceitos de barbárie e civilização dentro da narrativa, chaves para entender as formas opostas nas quais esse jornal encaixa os trabalhadores peronistas e seus opositores. Em seguida, analisa-se a importância da greve geral de janeiro em razão da recusa da grande burguesia em garantir o aumento de salários decretado por Perón e a luta de classes subsequente, que tem como resultado final o descolamento definitivo da classe trabalhadora da burocracia sindical ligada à União Democrática e uma maior dependência mútua entre a classe trabalhadora e o coronel. Por fim, parte-se para a análise das diferentes formas de representar especificamente a classe trabalhadora com as quais o jornal atua, tentando impor uma clivagem entre a maioria peronista, tratada em parte como funcionários pagos pelo governo e em parte como uma massa de trabalhadores ingênuos manipulada e uma minoria antiperonista, tratada como classe trabalhadora independente, experiente e de vocação democrática inabalável. Conclui-se o trabalho respondendo o problema de pesquisa e realizando algumas considerações finais.

---

<sup>20</sup> Responsável por sancionar a Ley Sáenz Peña, que garantiu eleições legislativas e presidenciais não fraudulentas entre 1914 e 1928.

## 1 MÍDIA COMO HISTÓRIA: FONTE, REPRESENTAÇÃO E *LA NACIÓN*

Nesse capítulo busca-se tratar das problemáticas em lidar com a mídia como fonte central de pesquisa, suas possibilidades enquanto documento e as precauções em seu uso. Também, de forma concisa, busca-se problematizar a noção de que a realidade objetiva é plenamente alcançável e compreensível através do documento histórico. Busca-se, portanto, trabalhar através do conceito de representação, explicando suas possibilidades históricas e a sua importância. Na segunda parte do capítulo, explica-se também de forma concisa a tradição histórica liberal argentina da qual *La Nación* faz parte, dissertando também sobre sua posição de classe e sobre as redes de sociabilidade política das quais seus responsáveis faziam parte. Considerando o papel histórico ativo desse veículo de mídia impressa no período analisado, trata-se de forma mais extensa sobre as maneiras pelas quais *La Nación* tomou parte nas eleições de 1946 e como através de suas páginas a coligação opositora ao coronel Juan Domingo Perón, a União Democrática, formou-se e produziu seu programa político.

### 1.1. MÍDIA COMO FONTE: EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E FORMAS DE USO NA PESQUISA

A historiografia brasileira é marcada, até a década de 1970, por uma forte resistência em se escrever a história através da mídia impressa. Em *Teoria da História do Brasil*, livro de 1968, o historiador José Honório Rodrigues, ao se referir a imprensa como fonte para escrita da história, ao mesmo tempo que a reconhece como uma das “principais fontes de informação histórica”, contradiz-se, afirmando que “nem sempre a independência e exatidão dominam o conteúdo editorial, sendo uma mistura do imparcial e do tendencioso, do certo e do falso”<sup>21</sup>. A busca do documento puro, imparcial, produzido preferencialmente por alguma forma de organização estatal, afastava os historiadores brasileiros e do resto do mundo de uma parcela extensa da documentação histórica que supostamente estaria suja de parcialidade e, portanto, seria pouco aproveitável.

O que marcava a pesquisa histórica era uma busca idealista da “verdade” dos fatos, do qual a mídia, por seu caráter transitório, sua marca de classe e seu discurso parcial era impossível de atingir. Sobre a rejeição do periódico como um documento de segunda classe

---

<sup>21</sup> HONÓRIO RODRIGUES, José. *Teoria da História do Brasil*. apud DE LUCA, Tânia Regina. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

e a preferência pelos documentos ditos puros pelos historiadores das décadas anteriores, Tânia de Luca afirma:

Para trazer à luz o acontecido, o historiador, livre de qualquer envolvimento com seu objeto de estudo e senhor de métodos de crítica textual precisa, deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo. Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas ‘enciclopédias do cotidiano’ continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas.<sup>22</sup>

No final da Década de 1970 o cenário começa a mudar quando o jornal passa a ser objeto da pesquisa histórica. Através das pesquisas de Maria Helena Capelato e Maria Ligia Prado, a concepção da função do jornal dentro do campo da História sofre uma alteração visto que se toma essa fonte já não a tendo como um mero veículo de informações e repositório de conteúdo contaminado por parcialidade, mas sim como um sujeito histórico e político ativo na manipulação de interesses e que interveem na vida social de seu tempo histórico. É essa expansão da compreensão que todo o documento, não só a imprensa, precisa ser entendido criticamente que leva a historiadora Heloísa Cruz a afirmar: “Nessas últimas décadas perdemos definitivamente a inocência e incorporamos a perspectiva de que todo documento, e não só a imprensa, é também monumento, remetendo ao campo de subjetividade e da intencionalidade com o qual devemos lidar”<sup>23</sup>. Em outras palavras, o documento puro, imaculado de intenções outras que a informação, é uma invenção historiográfica de quando esse campo dava os primeiros passos no seu processo de profissionalização, devendo ser superada pela leitura crítica de todos os documentos como produtos imbuídos de intencionalidade e de monumentalização<sup>24</sup>. É através dessa concepção de imprensa, crítica, que é levado a cabo também o presente trabalho, entendendo a imprensa, e particularmente *La Nación*, como uma força ativa do jogo político ao longo da história argentina e não como mero repositório de acontecimentos, entendendo que o jornal atua na constituição de modos de vida, perspectivas e consciência histórica. Brevemente, é um agente histórico e político central.

Em se tratando do jornal impresso, é sempre importante levar em conta o caráter da publicidade veiculada, que muito além do evidente suporte financeiro imprescindível para

<sup>22</sup> DE LUCA, Tânia Regina. Op cit.

<sup>23</sup> FARIA CRUZ, Heloisa; CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n.35, v.1, p.253-270, dez. 2007.

<sup>24</sup> LE GOFF, Jacques. **História & Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2016.

esse veículo de comunicação ajudam a esclarecer vinculações políticas e sobretudo o público-alvo para o qual o jornal se dirige ou crê se dirigir. Exemplo concreto disso no presente trabalho é uma série de “solicitadas” – declarações pagas – de grupos patronais e em especial da Sociedade Rural Argentina – organização que congrega a classe dos grandes proprietários rurais – publicadas no jornal no período analisado e que ajudam a esclarecer as vinculações econômicas de *La Nación* bem como o público-alvo que o jornal atinge.

Por ser um veículo da grande imprensa, *La Nación* é marcado por uma série de contradições. A maior delas é o fato de ser uma mercadoria política. Isso significa que o mesmo necessita sempre levar em conta o aspecto público dado ser uma força política e o privado dado ser um meio de produção a serviço de um capitalista e que por consequência, deve gerar lucro. A tensão permanente entre esses dois termos é o que possibilita que *La Nación*, como principal veículo da grande imprensa argentina, seja uma fonte com tanto a revelar. Maria Helena Capelato em seu livro *Imprensa e História do Brasil*, ao se referir ao trabalho com esse tipo de fonte faz uma afirmação que ajuda a explicitar a concepção metodológica por trás da presente pesquisa sobre o papel desempenhado pela mídia na representação do início do peronismo: “Mais importante do que a ‘realidade dos fatos’ é a maneira pela qual os sujeitos da história tomaram consciência deles e os relataram”<sup>25</sup>.

Essa importância conferida à representação mais que a uma verdade concreta cada vez mais tida como impossível de aceder através de documentos históricos – independentemente de seu formato – cabe uma justificativa. Conforme explica Roger Chartier, a representação é fundamental para aceder ao passado histórico visto que:

A representação que os indivíduos e os grupos exibem inevitavelmente por meio de suas práticas e propriedades faz parte integrante de sua realidade social. Uma classe é definida tanto por seu ser percebido quanto por seu ser. (...) As lutas de representações são assim entendidas como uma construção do mundo social por meio dos processos de adesão ou rechaço que produzem. Ligam-se estreitamente à incorporação da estrutura social dentro dos indivíduos em forma de representações mentais, e o exercício da dominação, qualquer que seja, graças à violência simbólica.<sup>26</sup>

Dessa maneira, como já foi explicado na introdução, a representação que *La Nación* construiu sobre Perón mas especialmente sobre os trabalhadores que o apoiavam foi responsável direta por produzir discursos políticos e historiográficos como o da imaturidade

<sup>25</sup> CAPELATO, Maria Helena. Op cit.

<sup>26</sup> CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. *Fronteiras*, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, 2011.

política dos operários peronistas por exemplo. Grupos políticos diversos tomaram ações a partir da representação construída pelo jornal e não por uma verdade concreta e estática, impossível de aceder. Isso porque a representação não é uma cópia do real mas é construída a partir dele, tendo como mediadores processos de percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão. O resultado disso para pesquisa é um enfraquecimento das barreiras entre esse real e a representação, tendo o segundo influência sobre o primeiro e sendo portanto agente histórico, como bem explica a historiadora Sandra Pesavento:

Tal pressuposto implica eliminar do campo de análise a tradicional clivagem entre o real e o não real, uma vez que a representação tem a capacidade de substituir à realidade que representa, construindo o mundo paralelo de sinais no qual as pessoas vivem. A força da representação se dá pela sua capacidade de mobilização e de produzir reconhecimento e legitimidade social.<sup>27</sup>

## 1.2. O JORNAL *LA NACIÓN*: BASES ECONÔMICAS DE SUSTENTAÇÃO, TRADIÇÃO POLÍTICA E ESPAÇO DE CONFLUÊNCIA DA OPOSIÇÃO

Fundado no ano de 1870, ainda durante o processo de organização do Estado nacional argentino e quando a unidade territorial sequer havia sido plenamente assegurada através do conflito militar<sup>28</sup>, *La Nación* é o herdeiro incontestado da tradição liberal-oligárquica<sup>29</sup> que governou a Argentina entre 1862 e 1916. Seu próprio fundador, o qual *La Nación* menciona antes de todos os seus editoriais no período analisado, é Bartolomé Mitre, presidente do país entre 1862 e 1868 e um dos responsáveis por moldar o formato político autoritário que teria o Estado argentino até a vitória da União Cívica Radical em 1916. Ainda sobre as origens do jornal, é necessário ter em conta que o projeto político de *La Nación* em sua fundação era ser parte da conformação de um forte Estado nacional<sup>30</sup>, de caráter centralista com sede e com hegemonia da cidade de Buenos Aires sobre as províncias do interior. Vale a pena notar que durante o período de análise (1945-1946) o diretor do jornal era neto de Bartolomé Mitre, permanecendo a direção do periódico até a atualidade sob controle dessa família. Sendo crítico aberto dos governos democráticos da União Cívica Radical (1916-1930) e do primeiro

<sup>27</sup> JATAHY PESAVENTO, Sandra. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 41.

<sup>28</sup> As montoneras não haviam sido completamente derrotadas e a Patagônia só seria integrada ao território na Conquista do Deserto, nove anos mais tarde. In: MORENO, Nahuel. Op cit.

<sup>29</sup> Sobre a importância do próprio nome como produtor de autoridade e legitimidade: “No que se refere às publicações de maior circulação e estrutura que denominamos grande imprensa, os títulos para além de indicarem uma pretensão quanto a sua autoridade e representatividade – em nome de quem ou de quais setores fala – geralmente indicam também uma pretensão de abrangência.” In: FARIA CRUZ, Heloisa & CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Op cit. p. 261.

<sup>30</sup> O próprio nome do jornal faz referência ao Partido Autonomista Nacional, partido oligárquico que governou a Argentina até 1916.

peronismo (1943-1955) se estabeleceu como um dos principais jornais conservadores da Argentina no século XX. Não sendo possível lidar com qualquer fragmento de notícias da mídia impressa enquanto fonte histórica sem o reinserir no projeto editorial no interior do qual elas se articulam<sup>31</sup>, recordar que *La Nación* trata com orgulho o fato de ser o principal herdeiro da tradição liberal-conservadora dentro da grande imprensa argentina se faz vital na presente pesquisa para colocar em seu momento histórico e sua posição de classe as diferentes representações históricas construídas pelo jornal.

Sobre sua base de sustentação econômica no período analisado, ainda que buscasse ser um jornal diverso e de pretensão universalista entre a burguesia e a pequena-burguesia argentina, enfocando assuntos de interesse da população eminentemente urbana, seu principal suporte econômico e apoio político estava entre a classe que controlava o país no momento de sua fundação, ou seja, os grandes proprietários de terra da província de Buenos Aires. Além da histórica ligação da família Mitre com essa classe, a constante presença de notícias de página inteira pagas, as chamadas “solicitadas”, da Sociedade Rural Argentina nas sucessivas edições do jornal durante o período analisado<sup>32</sup> põe essa relação em evidência. Durante a greve de janeiro de 1946, o jornal foi transformado em um veículo beligerante dos grupos patronais para vencer o movimento grevista, através de diversas “solicitadas”<sup>33</sup>, editoriais<sup>34</sup> e longas entrevistas com posições conformes às patronais. A greve geral fez a fonte por de lado pretensões mais universalistas como jornal urbano da capital e se posicionar de maneira mais clara como um veículo de comunicação eminentemente da classe dominante, ainda que isso não fosse algo negado ou ausente durante o resto do período analisado.

Nos meses de análise, *La Nación* é marcado por ser um espaço de confluência, debate e, acima de tudo, direcionamento dos rumos da oposição à candidatura de Perón. Não sendo apenas um produtor de narrativas mas sim um de seus principais determinadores e se tornando assim parte integrante dessa oposição e um fator de poder a mais a ser levado em conta. Sendo peça central de um dos maiores conglomerados de informação da Argentina, em um momento chave da história política do país, *La Nación* tem atuação direta no processo político. Sobre o papel da grande imprensa nesses momentos, a historiadora Heloisa Cruz afirma:

---

<sup>31</sup> FARIA CRUZ, Heloisa & CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Op cit.

<sup>32</sup> *La Nación*. 22 de Novembro de 1945. Página 12.

<sup>33</sup> *La Nación*. 10 de Janeiro de 1946. Página 9.

<sup>34</sup> *La Nación*. 29 de Dezembro de 1945. Página 4.

Trata-se de entender que em diferentes conjunturas a imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais, mas muito frequentemente é, ela mesma, espaço privilegiado da articulação desses projetos. E que, como força social que atua na produção de hegemonia, a todo o tempo, articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnósticos do presente e afirma memória de sujeitos, de eventos e de projetos, com as quais pretende articular as relações presente/passado e perspectivas de futuro.<sup>35</sup>

Sobre o feito de ser organizador da oposição ao peronismo, isso se dá porque, ao longo do processo eleitoral, *La Nación* tem papel central em aproximar partidos profundamente diversos como o conservador Partido Demócrata Progressista, o tradicional partido da classe média – a União Cívica Radical – e os partidos de tradição revolucionária e reformista como são o Partido Comunista e o Partido Socialista ainda em meados de outubro, logo após a marcha que libertou Perón<sup>36</sup> e quando sequer estava marcada uma data para a próxima eleição<sup>37</sup>. Essa aproximação, começada de maneira tímida intensifica-se de maneira gritante a medida que se aproxima a eleição. De igual maneira, o papel de *La Nación* torna-se cada vez mais ativo. Ao se propor espaço de debate, o jornal é vital no silenciamento e isolamento da fração do maior partido da aliança – a União Cívica Radical – que propunha uma candidatura independente que não fizesse coligação nem com os conservadores e nem com socialistas e comunistas. Além de insinuar fortemente que toda a oposição dentro desse grande partido a uma unidade irrestrita da oposição seria culpa de uma suposta infiltração “naziperonista”<sup>38</sup>, o jornal faz apelo em sucessivos editoriais para a necessidade dessa unidade a qualquer custo, como fica evidente no editorial de 11 de Novembro, intitulado de “*La acción cívica esperada*”:

*El actual momento no tiene precedentes.[...]El pueblo aguarda con profunda ansiedad la resolución del problema interno en las filas del radicalismo sobre la unidad con las demás fuerzas democráticas.[...]No están hoy en disputa los intereses de partido sino los intereses supremos de la organización institucional que es nuestro honor.*<sup>39</sup>

Conseguido o objetivo de conformar a União Democrática, sendo derrotados os chamados “intransigentes” nas eleições internas da UCR pelos “aliancistas”, *La Nación* atuando de forma explícita através de seus editoriais vai mais longe, buscando trazer para a frente eleitoral antiperonista o reacionário e oligárquico Partido Demócrata Nacional. Já em

<sup>35</sup> FARIA CRUZ, Heloisa & CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Op cit. Página 259.

<sup>36</sup> “Reunión de las juventudes de los partidos políticos para normalizar la legalidad democrática, deseo de los jóvenes argentinos.” In: *La Nación*. 20 de Outubro de 1945. Página 4.

<sup>37</sup> “El PS, el PC y el PDP invitan a una acción común a la UCR, para dar al nuevo gobierno una gran base popular que interprete y represente los deseos de los argentinos” In: *La Nación*. 5 de Novembro de 1945. Página 1.

<sup>38</sup> *La Nación*. 26 de Novembro de 1945. Página 8.

<sup>39</sup> *La Nación*. 11 de Novembro de 1945. Página 6.



Novembro, mais de três meses antes da eleição, o editorial “*Las fuerzas conservadoras*”<sup>40</sup> faz extenso elogio da importância dos conservadores para a saúde da democracia argentina e pede explicitamente que o partido possa se somar a União Democrática, conforme supostamente desejaria. Diante da impossibilidade dessa união, visto o caráter explicitamente reacionário do partido, *La Nación* nos meses seguintes se dedica a quebrar a unidade interna do PDN<sup>41</sup>, estimulando seus comitês de base a desconhecer a candidatura do partido e apoiar a fórmula da União Democrática. Logo após isso, faz longo elogio quando o partido, já profundamente dividido, cede e permite esse apoio<sup>42</sup>. Essa ação desleal do jornal contra uma fração das forças conservadores se justifica dentro da lógica de que *La Nación* era nesse momento um dos principais fatores de poder dentro da União Democrática, ajudando a determinar seu programa e em contrapartida garantindo impossibilitar o fortalecimento de uma alternativa opositora concorrente.

Além de uma retratação profundamente engajada politicamente do movimento peronista e sobretudo dos trabalhadores que o compunham e de ajudar determinar que forças políticas estariam engajadas na coligação opositora, *La Nación* tomou parte ativa na construção do programa da União Democrática, caso essa coligação vencesse a eleição. Desde o questionamento das bases do Estado em construção por Perón<sup>43</sup>, sugerindo a volta a uma organização genuinamente liberal do Estado, passando por críticas a política econômica do governo e propondo alternativas<sup>44</sup>, chegando por fim a uma concepção da liberdade de imprensa como a principal ferramenta da democracia<sup>45</sup>, a influência das formulações de *La Nación* passam a ser cada vez maiores no discurso e no programa da União Democrática. Isso se torna ainda mais relevante na medida em que o jornal é, por um breve período que compreende os meses de análise, o único veículo de grande mídia imprensa com relevância considerável. Isso porque, desde a derrocada dos governos da Década Infame, seu principal concorrente, o jornal *La Prensa*, se encontrava em franca decadência, fruto de seu apoio

---

<sup>40</sup> *La Nación*. 23 de Novembro de 1945. Página 4.

<sup>41</sup> *La Nación*. 10 de Janeiro de 1946. Página 8.

<sup>42</sup> Editorial “La salvación de las instituciones.” In: *La Nación*. 18 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>43</sup> Sobre o trabalho da Secretaria de Trabajo y Previsión: “Parecía esta vasta dependencia obstinada en avivar la lucha de clases en una época en que los creadores de esa filosofía la han superado con un sentimiento más amplio y con un pensamiento más práctico”. In: *La Nación*. 22 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>44</sup> Editorial “Grave perturbación económica”. In: *La Nación*. 22 de Dezembro de 1945. Página 6.

<sup>45</sup> Editorial “Las instituciones argentinas”: “En las verdaderas democracias la libertad de prensa existe sin trabas, debido al convencimiento, abonado por la experiencia, de que es indispensable para la felicidad del pueblo”. In: *La Nación*. 8 de Novembro de 1945. Página 6.

irrestrito àqueles governos<sup>46</sup>. De igual maneira, o grupo midiático que viria a ter, juntamente com *La Nación*, um dos dois principais veículos de mídia impressa, Clarín, tinha sido fundado há apenas dois meses quando da manifestação de 17 de Outubro, não tendo assim a ampla relevância que iria adquirir posteriormente.

---

<sup>46</sup> POTASH, Robert. **El ejército y la política en la Argentina (1928-1945)**. Buenos Aires: Sudamericana, 1981.

## 2 PERÓN, A OPOSIÇÃO E A ELEIÇÃO

No presente capítulo busca-se apresentar as diferentes formas de representação construídas pelo jornal *La Nación* para apresentar ao seu público leitor a oposição reunida na União Democrática e o movimento peronista em seus âmbitos de liderança, em seus diferentes partidos políticos membros e em seus atos de campanha de rua. Para a melhor compreensão dessas diferentes representações, decidiu-se por construir o presente capítulo através de quatro subcapítulos. O primeiro destes busca apresentar o profundamente democrático e liberal contexto internacional e latino-americano após a derrota do nazifascismo na Europa, cenário esse profundamente adverso para a candidatura de Juan Domingo Perón, explorado incessantemente por *La Nación*. O segundo apresenta a representação do próprio coronel Perón pelo jornal, caracterizada esta por uma dicotomia de invisibilização e difamação nas notícias correntes e uma crítica contundente nos editoriais. Já o terceiro subcapítulo apresenta as diferentes formas narrativas em que foram apresentados os sete partidos políticos em atividade durante o período em análise, buscando entender os papéis construídos para cada um pelo jornal, explorando assim as contradições internas dos diferentes blocos em disputa pelo poder político. O subcapítulo final analisa as distintas narrativas sobre os atos de campanha, tanto da União Democrática quanto do peronismo, apresentando dessa maneira as primeiras conclusões sobre as diferentes formas de representar “*la masa*” peronista e a “*la ciudadanía democrática*”.

### 2.1 O CONTEXTO INTERNACIONAL, A SOBERANIA ARGENTINA E A APROPRIAÇÃO DE IDEIAS FORÇA PELA OPOSIÇÃO

Ao longo do processo eleitoral, de forma progressiva, termos totalizantes vão sendo apropriados através do jornal pela campanha opositora ao peronismo. Justamente pelo fato de a candidatura da União Democrática aglomerar forças políticas tão díspares quanto o conservador Partido Demócrata Progressista<sup>47</sup>, o radicalismo, e os reformistas e revolucionários do Partido Socialista e do Partido Comunista, a consigna de união do regime político democrático contra uma ameaça autoritária foi uma leitura quase inevitável em um período de pós-guerra. O fato de os apoios externos através dos partidos virem de ambas as

---

<sup>47</sup> Sobre a leitura do Partido Demócrata Progressista como um partido conservador e de forma alguma um partido liberal como por vezes descrito ver: MOLINAS, Ricardo & BARBERIS, Santiago. **El Partido Demócrata Progresista**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1983.

potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial e a contrapartida de que o governo *de facto* do coronel Perón através de Farrell manteve a neutralidade na guerra até o último momento possível<sup>48</sup>, facilitou ainda mais essa narrativa que paradoxalmente era em si profundamente antidemocrática.

Ainda sobre as razões internacionais para a imposição dessa narrativa – evidentemente levando em conta que os interesses políticos domésticos da oposição eram muito mais presentes – cabe apontar que os meses finais de 1945 e os iniciais de 1946 são marcados na Europa<sup>49</sup> e mesmo em países latino-americanos como o Uruguai<sup>50</sup> por governos de cooperação anti-fascistas que englobam na maior parte dos casos conservadores anti-colaboracionistas, liberais, socialistas e sob a política frente-amplista da III Interacional<sup>51</sup>, comunistas. São marcados também, algo que é presente a todo o momento em *La Nación*, pela organização das Nações Unidas e por um forte repúdio internacional a qualquer regime político que não fosse profundamente anti-fascista, sendo profusamente celebrado por *La Nación* o golpe militar que destituiu Getúlio Vargas da presidência em Outubro de 1945 em seu editorial “*La confianza en los gobiernos*”<sup>52</sup>. Portanto governos militares anti-liberais, como era o caso do governo Edelmiro Farrell- Juan Perón e regimes fascistas como o de Francisco Franco na Espanha eram igualmente caracterizados como inimigos desse novo mundo democrático e isolados internacionalmente.

Não somente através do silenciamento desses países na definição dos novos rumos da comunidade internacional era feito esse isolamento. No caso argentino, através de uma embaixada estadunidense profundamente engajada na política interna do país, as ditas democracias ocidentais intervinham abertamente no jogo político argentino. Dentre diversas figuras e jornais estadunidenses cujos editoriais profundamente antiperonistas *La Nación* incessantemente reproduz<sup>53</sup>, a figura mais central nessa intervenção é a do embaixador norte-americano Spruille Braden. Enxergando Perón como um Hitler latino-americano e

<sup>48</sup> A Argentina foi o último país da América Latina a declarar guerra ao Eixo, em 28 de Março de 1945, quando a guerra entrava em seu último mês e na prática não enviou tropas e quase não ajudou no esforço de guerra.

<sup>49</sup> HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

<sup>50</sup> CAETANO, Gerardo. **Historia Mínima de Uruguay**. Montevideo: El Colegio de México, 2019.

<sup>51</sup> BRAZ, Marcelo. **Partido e revolução (1848-1989)**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

<sup>52</sup> “Se ha vuelto en lugar común en América Latina el hecho de que gobiernos revolucionarios derroquen gobiernos parcialmente democráticos, empeorando los problemas sociales al mismo tiempo en que sofocan la democracia aún existente. La postura del nuevo gobierno de Brasil es muy distinta a de otros países cuyos gobiernos dictatoriales desorganizan la economía, fomentan la lucha de clases y rompen con las libertades democráticas, como la de prensa” In: *La Nación*. 12 de Novembro de 1945. Página 6.

<sup>53</sup> Exemplo em *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 4.

entendendo-o como o principal empecilho para o sucesso da política externa dos Estados Unidos na América Latina<sup>54</sup>, o embaixador faz ataques semanais a soberania argentina e involuntariamente acaba se tornando uma importante peça para a retórica anti-imperialista de Perón. Isso se dá porque a mídia – *La Nación* incluído – dá tanta relevância para as ações do diplomata que Perón passa a tratar o embaixador como seu verdadeiro adversário eleitoral, através da consigna “Braden o Perón”, invisibilizando dessa maneira o candidato da União Democrática, José Tamborini. Essa estratégia de Perón tem certo sucesso em mobilizar sua base pondo em dúvida se os interesses de Tamborini coincidem com os interesses nacionais, apresentando-o como mero fantoche dos interesses norte-americanos. Ainda sobre a atuação de Braden e o papel que *La Nación* como elemento central da mídia argentina joga em tornar essa narrativa mais verossímil, cabe fazer referência ao editorial do dia 20 de Janeiro de 1946, intitulado “*El peligro del nazismo*”, onde o conceito de soberania nacional é completamente defraudado em benefício dos interesses políticos da União Democrática e dos Estados Unidos:

*El discurso del señor Braden refleja la opinión de la comunidad internacional. [...] En el continente americano, si en cualquiera de los países brota el nazismo, los demás, con justo motivo, no podrán mirar con indiferencia esa resurrección. [...] La franqueza con qué en cada país se comienza a considerar la política interna de los demás es un signo de los nuevos tiempos.*<sup>55</sup>

Explicitado esse contexto internacional e suas inevitáveis consequências para a política interna argentina, cabe agora examinar as principais apropriações feitas pelo jornal *La Nación* ao longo do período analisado para a oposição a Perón. Sobre a importância que a apropriação de ideias força tem na definição de campos opostos dentro do jogo político, Pierre Bourdieu afirma:

Numerosos “debates de ideias” são menos irrealistas do que parecem se se sabe o grau a que se pode modificar a realidade social modificando a representação que dela fazem os agentes. [...] É na constituição dos grupos que se vê melhor a eficácia das representações e, em particular, das palavras, das palavras de ordem, das teorias que contribuem para fazer a ordem social impondo os princípios de divisão e, mais largamente, o poder simbólico de todo o teatro político que realiza e oficializa as divisões do mundo e as divisões políticas.<sup>56</sup>

Ainda que não se restrinjam unicamente a essas, sendo ideias aglutinadoras como cidadania<sup>57</sup> e até mesmo objetos como os livros<sup>58</sup> também apropriados, pode-se dizer que as

<sup>54</sup> MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. **Brasil, Argentina e Estados Unidos**: conflito e integração na América do Sul (da Tríplice Aliança ao Mercosul). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

<sup>55</sup> *La Nación*. 20 de Janeiro de 1946. Página 6.

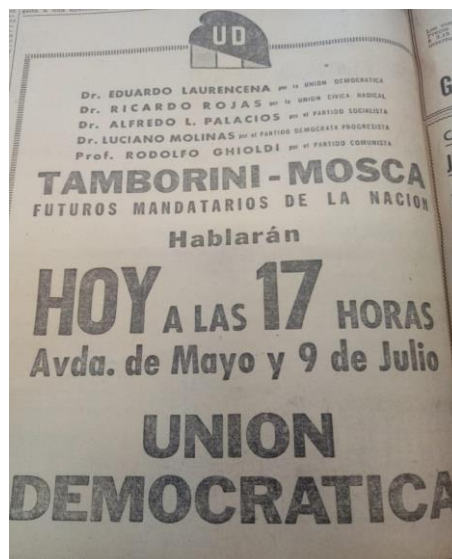
<sup>56</sup> BOURDIEU, Pierre. Décrire et Prescrire: note sur les conditions de possibilité et les limites de l'efficacité politique. **Actes de La Recherche En Sciences Sociales**, [Paris], p. 69-73, maio 1981.

<sup>57</sup> Possível vitória da União Democrática tratada como “esperanzado futuro de toda la ciudadanía”. In: *La Nación*. 24 de Janeiro de 1946. Página 5.

principais ideias força são: democracia, opinião pública e a noção de tradição histórica argentina.

A noção de democracia como pertencente exclusivamente à candidatura da União Democrática é dentre as três apropriações, a mais diretamente relacionada ao contexto internacional e a que se apresenta das formas mais variadas. Isso se dá porque essa aliança – justamente por ser tão diversa politicamente – é incapaz de ter um programa econômico e social concreto, restringindo seu programa à recuperação das liberdades democráticas supostamente perdidas com o golpe militar de 1943. Com forte inspiração europeia, esse ideal democrático se apresenta inclusive na identidade visual da coligação, aparecendo em seu logo através do barrete frígio<sup>59</sup> (conforme imagem abaixo) e no fato de que seu primeiro ato público se encerra com a Marselhesa<sup>60</sup>.

**Figura 1 - Anúncio de ato da União Democrática, cujo logo faz alusão ao barrete frígio**



Fonte: LA NACIÓN, 1945

Um fator importante a ser ressaltado é a compreensão estreita da ideia força de democracia utilizada por *La Nación*. Como fica evidente através do editorial “*La plataforma de los partidos políticos*”<sup>61</sup>, o jornal considera como democracia unicamente o momento eleitoral, independente das condições sociais e econômicas em que esse momento se dê.

<sup>58</sup> Sobre a suposta hostilidade dos peronistas com os universitários: “se pretende erigir en dogma el odio al libro”. In: *La Nación*. 6 de Dezembro de 1945. Página 6.

<sup>59</sup> Elemento evocador da ideia de liberdade advinda da Revolução Francesa e presente no brasão de armas do país.

<sup>60</sup> *La Nación*. 9 de Dezembro de 1945. Página 1.

<sup>61</sup> *La Nación*. 27 de Novembro de 1945. Página 6.

Evidente para um jornal herdeiro da tradição política do liberalismo oligárquico, essa concepção de democracia retratada em suas páginas é sintomática da incapacidade ou, abertamente, da falta de vontade do campo político do qual *La Nación* forma parte, em mitigar as crises de legitimidade e participação vividas na Argentina.

Mais além da identidade visual da coligação e do sentido estreito que é dado ao termo, as referências à democracia como o elemento central da oposição são permanentes e aparecem das mais diferentes maneiras. Exemplos disso são escritos de filosofia política reproduzidos pelo jornal, como o de 25 de Janeiro de 1946 sobre a vocação democrática do continente americano<sup>62</sup>, da qual Perón seria uma triste exceção. Ainda sobre a suposta vocação democrática, vale a pena mencionar o editorial “*Comicios limpios y honorables*” de 23 de Outubro de 1945, que reproduz uma visão potencialmente preconceituosa sobre a vocação democrática de certos povos, entre eles o argentino<sup>63</sup>. Contudo é a frequente identificação desse termo com a candidatura da União Democrática propriamente dita o que se configura como mais problemático. Um momento em que isso é posto em prática é na notícia sobre a caravana do binômio presidencial dessa coligação pelo interior do país, notícia na qual o óbvio aspecto político da candidatura não aparece como objetivo principal da caravana e sequer como objetivo secundário, visto que a notícia abertamente fala que a defesa da democracia em si é o objetivo único da viagem: “[...] *pacífica caravana, cuya exclusiva misión es señalar, en todos los rincones de la República, el valor que representan nuestras instituciones y lo imperioso que resulta lograr el restablecimiento constitucional*” e a interferência de um grupo de peronistas que critica a caravana e que discute com os manifestantes é tida como uma “*expresión contraria a la democracia*”<sup>64</sup>. A medida que se aproxima a eleição, o binômio presidencial supostamente redentor adquire contornos épicos na narrativa do jornal, chegando José Tamborini e Enrique Mosca a serem retratados como “*abanderados de una cruzada democratica*”<sup>65</sup>. De maneira tímida inicialmente, o termo democrático passa a ser sinônimo de apoiadores da candidatura opositora, passando a dar nome às organizações da sociedade civil antiperonistas, como a *Agrupación de Médicos*

---

<sup>62</sup> *La Nación*. 25 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>63</sup> “Las elecciones son el objeto de la preocupación del pueblo desde que fue interrumpido el funcionamiento regular de las instituciones. No es posible equivocarse acerca de lo que piensan sobre cuestiones fundamentales pueblos del temperamento del nuestro”. In: *La Nación*. 23 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>64</sup> *La Nación*. 26 de Janeiro de 1946. Página 1.

<sup>65</sup> *La Nación*. 10 de Fevereiro de 1946. Página 1.

*Democráticos*, e ao conjunto dos partidos opositores ao peronismo, que passam a ser chamados de “*fuerzas democraticas*”<sup>66</sup>.

Além da apropriação do termo “democracia”, também é permanente na narrativa de *La Nación* a apropriação da ideia mobilizadora de uma suposta opinião pública para a oposição aglomerada em torno da União Democrática. Ou seja, medidas apreciadas pela coligação são tidas como aprovadas pela opinião pública. Contudo, qualquer tomada de posição da candidatura Perón, ou de seus apoiadores, que rompesse com o que era esperado pela oposição, era descrito nas páginas de *La Nación* como uma afronta à essa mesma opinião pública. Essa forma de narrativa já tem início logo após a libertação de Perón depois da jornada de 17 de Outubro de 1945, quando a eleição sequer estava marcada e quando a União Democrática sequer tinha começado a formar-se. Sua primeira aparição se encaixa justamente nas repercussões do 17 de Outubro, no editorial “*Reflexión necesaria*” do dia 21 desse mesmo mês:

*Los acontecimientos ocurridos en razón de las manifestaciones populares provocaron en la opinión pública un sentimiento distinto de lo que normalmente ocurre con manifestaciones democráticas. [...] Los vecindarios de la Capital Federal han presenciado con asombro y pesar el espectáculo dado por agrupaciones de elementos que han recurrido la calle dando vítores a ciertos ciudadanos y acampando durante un día en la plaza principal. Ha sido un espectáculo lamentable.*<sup>67</sup>

Mais além da evidente parcialidade dessa narrativa totalizante, que tenta construir um retrato de uma cidade homogeneamente hostil ao peronismo<sup>68</sup>, cabe explicitar a problemática embutida no próprio termo opinião pública. Mesmo que *La Nación* tivesse de fato feito uma pesquisa séria para conhecer a “opinião pública” – o que por tratar-se de um editorial obviamente não foi o caso – a realidade concreta seguiria sendo incapaz de ser atingida. De acordo com Pierre Bourdieu<sup>69</sup>, as pesquisas que buscam extrair uma opinião pública do conjunto da sociedade através de perguntas de sim e de não fazem tabula rasa do fato de que a possibilidade de se ter opinião sobre um variado leque de assuntos está condicionado diretamente ao capital cultural de cada um. Ao dicotomizar entre sim e não um tema – como nesse caso concreto o apoio ou não a uma manifestação popular no centro de Buenos Aires - e

<sup>66</sup> *La Nación*. 11 de Novembro de 1945. Página 6.

<sup>67</sup> *La Nación*. 21 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>68</sup> É importante ressaltar a falsidade dessa narrativa dado que nas eleições presidenciais de fevereiro de 1946 a fórmula Perón-Quijano do Partido Laborista e da União Cívica Radical venceu com relativa folga a fórmula Tamborini-Mosca da União Democrática na Cidade de Buenos Aires, sendo os resultados respectivamente 53,8% e 46,2%.

<sup>69</sup> BORDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: Michel Jean-Marie Thiollent (org.). **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1982.



invisibilizar uma grande parcela da população que não tem capital cultural suficiente para ter opinião sobre um certo tema, ainda mais levando em conta que o tema em questão é o embate entre dois projetos políticos opostos, essa suposta opinião pública legitima uma exclusão social e ajuda a negar a uma parcela da população voz nas tomadas de decisão política. Dessa maneira, pode-se afirmar, estando o presente trabalho de acordo com Bourdieu, que a assim chamada opinião pública é um artefato que busca legitimar uma política e legitimar as relações de força que a tornam possível, nesse caso a prisão política de Perón. De maneira concisa, a opinião pública não existe, o que existe somente é a opinião publicada.

Além do uso universalizante anteriormente relatado, *La Nación* vai além na sua elevação dessa construção teórica que é a noção de opinião pública, que ele claramente posiciona ao lado da oposição. No segundo dia de análise, o jornal lança um editorial chamado “*La opinión publica en acción*”, defendendo a prisão política de Perón por sua perseguição a imprensa opositora e de maneira abrangente afirmando:

*El pueblo, de todas las clases – ha corregido el rumbo de la nación, que estaba en contra del interés general. El deseo de la ciudadanía es que la prensa colabore en la solución que necesita el país. El coronel Perón marcha en el sentido contrario de que marchan las vanguardias democráticas. La opresión a la libertad de prensa fue una enseñanza para el pueblo que comprendió la importancia de luchar por sus derechos.*<sup>70</sup>

A parte disso, conforme o jornal afirma no editorial “*Los anhelos populares*” de 18 de Novembro de 1945, o valor conferido pelos governos à opinião pública é não apenas mais um e sim o principal quesito de diferenciação entre as democracias e os regimes não democráticos aos quais dá-se o nome de “pseudodemocracias”<sup>71</sup>. Por fim, depois de ter equiparado a opinião pública aos apoiadores da União Democrática, o jornal traveste-se de opinião pública ao afirmar em 21 de Novembro que não seus repórteres e editores, mas sim a opinião pública, faz a denúncia sobre o abuso de funções da *Secretaria de Trabajo y Previsión* criada e previamente dirigida por Juan Domingo Perón<sup>72</sup>.

A terceira das grandes apropriações que *La Nación* faz para a coligação opositora é provavelmente a mais interessante dentre elas, tendo relação direta com os usos políticos do passado. É a apropriação de uma determinada tradição histórica argentina da qual a União Democrática seria continuadora direta e a relegação de uma outra tradição histórica argentina

<sup>70</sup> *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>71</sup> *La Nación*. 18 de Novembro de 1945. Página 8.

<sup>72</sup> *La Nación*. 21 de Novembro de 1945. Página 4.

ao peronismo. A tradição da qual *La Nación* busca apropriar-se para a coligação que defende é a tradição liberal-oligárquica dos organizadores do Estado nacional que tiveram sua atuação política central entre as décadas de 1860 e 1880. Contudo, tentando mostrar-se como candidatura mais patriótica e democrática que a dos peronistas, faz-se também apropriação de figuras precedentes como Manuel Belgrano, criador da bandeira argentina e de figuras posteriores como Róque Sáenz Peña, presidente oligárquico responsável por sancionar leis que puseram fim a fraude eleitoral recorrente e garantiram pela primeira vez a democracia política na Argentina em meados da década de 1910. Devido à extensão dos registros desses usos políticos do passado, optou-se por proceder de acordo com a cronologia histórica argentina, tratando-se primeiramente da apropriação da figura de Manuel Belgrano.

A apropriação da figura de uma das principais lideranças do processo de independência e criador da bandeira nacional tem por razões óbvias a tentativa de vincular o sentimento patriótico pelo jornal à candidatura da União Democrática. A forma como isso é feito é o aproveitamento do fato de que em um ato peronista em dezembro, as cores da bandeira argentina aparecem em faixas com slogans da candidatura. Isso é motivo para uma série de atos em bairros nobres de Buenos Aires de “*desagravio*” a bandeira nacional, sobretudo em torno de bustos de Belgrano. A repressão policial a um desses atos em janeiro é motivo de escândalo nas páginas do jornal, sendo construída a narrativa de que mulheres e crianças foram reprimidas e estudantes foram presos por querer honrar a pátria<sup>73</sup>. Mais adiante, um outro evento no interior consegue dar mais ímpeto a essa narrativa, ainda que não seja possível determinar o grau de veracidade do que é descrito por *La Nación*. Trata-se de um suposto ataque de peronistas a um ato da União Democrática, onde

*Un grupo de individuos al grito de ‘Viva Perón’ y ‘Abajo la democracia’, arrancó y prendió fuego a la bandera nacional que había sido colocada en el palco desde donde se transmitían los discursos en un mítin de la Unión Democrática. Quemaron también la efigie de Hipólito Yrigoyen y la policía arrestó a un hombre que quiso defender la bandera nacional. La arrojaron al fuego delirantes de alegría y en seguida empezaron a apedrear tiendas de judíos.*<sup>74</sup>

Apesar da narrativa esdrúxula, onde além do elemento anti-pátria tenta-se ligar aos peronistas o antissemitismo<sup>75</sup>, esse evento serve de combustível para o editorial “*Confusión*

<sup>73</sup> *La Nación*. 14 de Janeiro de 1946. Página 5.

<sup>74</sup> *La Nación*. 22 de Janeiro de 1946. Página 7.

<sup>75</sup> Como se verá no próximo subcapítulo, isso se dá como forma de tentar aproximar Perón do nazismo e reforçar a narrativa democracia contra totalitarismo.

*de términos*”<sup>76</sup> do dia 29 de Janeiro. Nesse editorial, busca-se disputar a nomenclatura nacionalista – desde o golpe de 1943 sinônimo de apoiador do governo militar – reivindicando que só se podem chamar nacionalistas aqueles que são herdeiros diretos dos patronos da independência, os seguidores dessa tradição democrática e que se opõem às ofensas aos símbolos pátrios.

Aparte da bandeira e do legado da independência expressos através de Manuel Belgrano, o jornal *La Nación* busca criar uma continuidade histórica entre os organizadores do Estado nacional e os “democráticos” do presente. Primeiro exemplo disso está no profundamente racista editorial do dia 21 de Outubro, intitulado “*Reflexión necesaria*”, onde afirma-se fazendo referência a tríade oligárquica Mitre, Sarmiento e Avellaneda: “*Los primeros presidentes emprendieron la obra de suprimir los restos de barbarie, representados por el caudillaje para que no reinase sino la cultura de los pueblos civilizados*”<sup>77</sup>, entendendo as campanhas de extermínio tanto das *montoneras* quanto dos indígenas patagônicos como missões civilizatórias<sup>78</sup>. Ainda que esse tipo de referência se dê ao longo dos vários meses de análise, o exemplo mais preciso dessa invenção histórica de continuidade está na cobertura do primeiro ato da União Democrática em Buenos Aires, no início de dezembro de 1945:

*Definiciones sobre la libertad, la democracia, la dignidad del hombre y el derecho de los pueblos, tomadas de la obra de los grandes representantes del pensamiento argentino, encendieron aclamaciones. Era como si los propios autores de esas frases hubiesen estado entre el pueblo que así procuraba merecer su herencia.*<sup>79</sup>

Esse ato em específico, por ser a primeira apresentação pública do que viria a ser a coligação opositora é marcado por uma série de tributos a história argentina. Para diferenciar-se positivamente dos atos peronistas, as bandeiras dos quatro partidos são proibidas, sendo os únicos símbolos presentes no palanque a bandeira nacional e um enorme retrato do presidente da época oligárquica Roque Sáenz Peña, responsável por sancionar as leis que puseram fim a fraude eleitoral na década de 1910. Além disso, como forma de reafirmar em definitivo que sua candidatura é a candidatura do legado democrático são convidadas para assistir desde uma tribuna de honra ao ato as famílias de Sáenz Peña e do radical Marcelo Alvear, último

<sup>76</sup> *La Nación*. 29 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>77</sup> *La Nación*. 21 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>78</sup> O racismo desse editorial dá-se pela associação dos indígenas no sul do país bem como a população rural descendente de indígenas e europeus que formou a base social das *montoneras* com a barbárie, visto que entende seu extermínio como a civilização. A reverência a Domingo Sarmiento, que no contexto do combate às *montoneras* afirmou: “La sangre de esa chusma criolla incivil, bárbara y ruda es lo único que tienen de seres humanos” corrobora essa constatação.

<sup>79</sup> *La Nación*. 9 de Dezembro de 1945. Página 1.

presidente democraticamente eleito a completar seu mandato até então, algo que *La Nación* confere enorme repercussão. O peso da tradição histórica, de acordo com a narrativa do jornal, está tão viva na candidatura que até a escolha dos lugares onde serão realizados os atos leva isso em conta, como no ato de fim de campanha em fevereiro, quando, de acordo com *La Nación*, a 9 de Julho foi escolhida ao invés da Praça do Congresso por seu caráter simbólico como dia da independência, buscando-se assim “*la reafirmación de las mejores tradiciones históricas de la República*”<sup>80</sup>.

Se por um lado a marca da candidatura da União Democrática é, para *La Nación*, a continuidade do período oligárquico (1862-1916) e em menor grau do radicalismo como governo (1916-1930), quando se refere a Perón e aos seus apoiadores, uma tradição histórica argentina também está presente, a do rosismo. Retratando o coronel Perón como um continuísmo das políticas autoritárias de Juan Manuel de Rosas, derrotadas em 1852, a narrativa de *La Nación* é predecessora de toda uma historiografia conservadora que vê em Rosas a mácula fundadora do autoritarismo argentino e enxerga na sua “democracia inorgânica” ou na sua “política *criolla*” um modelo de inspiração do peronismo<sup>81</sup>.

As menções são as mais variadas e se arrastam por todo o período analisado. Vão desde jovens que agrediam opositores na Calle Florida alternando gritos de “*Viva Rosas y Perón*” e “*Muerte a los judíos*”<sup>82</sup> até interrupção de ato do Partido Socialista na periferia de Buenos Aires sob vivas ao antigo ditador<sup>83</sup>. A narrativa marca claramente um embate histórico que se deslocou de século, com editorial afirmando que “*Así como en la época de Rosas, los amantes de la libertad triunfarán*”<sup>84</sup> e posteriormente um segundo que ao comemorar o 94º aniversário da derrota do ditador, afirma Perón como seu herdeiro direto<sup>85</sup> ainda que em nenhum dos discursos reproduzidos no jornal o coronel reivindique qualquer figura do século XIX.

Conclui-se, a partir do analisado, que *La Nación* aproveitou-se de um contexto internacional extremamente favorável às democracias liberais para apostar em um isolamento internacional do peronismo forte o suficiente para desrespeitar um resultado eleitoral desfavorável à União Democrática, atacando sucessivas vezes a soberania argentina. Ainda

<sup>80</sup> *La Nación*. 24 de Janeiro de 1946. Página 5.

<sup>81</sup> Termos usados e tese defendida por ROMERO, José Luis. Op cit.

<sup>82</sup> *La Nación*. 30 de Dezembro de 1945. Página 6.

<sup>83</sup> *La Nación*. 18 de Fevereiro de 1946. Página 9.

<sup>84</sup> *La Nación*. 9 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>85</sup> *La Nación*. 3 de Fevereiro de 1946. Página 4.

ligado ao contexto internacional e aproveitando-se da neutralidade mantida pelo governo do qual Perón era membro em relação ao nazifascismo, o jornal buscou apropriar para sua coligação a ideia força de democracia como um todo, não reconhecendo seu opositor político, a candidatura Perón e seus apoiadores, como uma candidatura e como pessoas democráticas. Sendo o maior jornal do país, *La Nación* também apropriou para a coligação opositora o conceito de opinião pública, universalizando como opinião da sociedade argentina, suas posições políticas. Por fim, aproveitando da histórica tradição liberal-conservadora que, conforme já visto, o jornal é um dos portadores, apropriou-se na narrativa também a tradição histórica da independência nacional e da organização do Estado, deixando para Perón o suposto legado de ser herdeiro político do ditador Juan Manuel de Rosas.

## 2.2 A FIGURA DE JUAN DOMINGO PERÓN

A representação do peronismo é um dos elementos centrais do presente trabalho. Contudo, por ser *La Nación* um jornal que se caracteriza como espaço de confluência da oposição, conforme já anteriormente explicado, a candidatura de Juan Domingo Perón e seus atos de campanha aparecem com menos regularidade e com menor exposição que os atos da União Democrática. Seu programa e seu discurso aparecem ainda menos. Apesar disso, a inventiva forma de retratar algo que posteriormente mostraria ser evidente, isso é, a força da candidatura de Perón, por esse jornal abre diversas possibilidades de analisar o papel da mídia impressa nessa eleição.

A parte de todas as insinuações da figura de Perón como um risco democrático, cabe analisar aqui concretamente as formas como Perón foi retratado. Ainda em novembro, pouco depois de sua libertação pelas mãos dos trabalhadores do conurbano de Buenos Aires, jornal ao comentar polêmica do coronel com o já mencionado embaixador Spruille Braden afirma sem citar fontes que o mesmo teria ameaçado o embaixador afirmando que “*El pueblo argentino, en la fanática adoración que siente por mi persona, es capaz de dar muerte a cualquiera que se cruzara en mi camino*”<sup>86</sup>. Essa imagem de um Perón delirante e completamente envaidecido pelo poder após sua libertação em 17 de Outubro é algo que o jornal busca explorar ao longo da campanha política, apostando em um maniqueísmo expressado na racionalidade e civilidade do binômio da União Democrática e na irracionalidade e demagogia da liderança peronista. Outro exemplo dessa forma de explorar as

---

<sup>86</sup> *La Nación*. 2 de Novembro de 1945. Página 3.

diferenças de oratória características de Perón como superstição e busca por devoção está na cobertura do ato de campanha de 20 de Fevereiro de 1946, pouco antes da eleição, quando o jornal explora e trata com tom de escândalo um discurso onde Perón teria afirmado que a União Democrática havia entregado seu corpo para o diabo e estaria a disposição dele. Ao dar ênfase a esse elemento de superstição religiosa no discurso peronista, vê-se a representação de Perón como um hábil demagogo capaz de incorporar elementos discursivos que seus apoiadores, supostamente supersticiosos e ignorantes, facilmente compreenderiam como a luta entre o bem e o mal.

Ainda que os atos de campanha e a representação dos operários peronistas sejam explorados de forma mais explícita mais adiante no trabalho, vale a pena mencionar as críticas severas de *La Nación* a qualquer menção nos discursos de Perón dos inegáveis conflitos de classe pelos quais passava a Argentina. Exemplo disso é o editorial de 16 de Dezembro de 1945, intitulado “*Palabras y realidades*”<sup>87</sup> no qual é chamado de antidemocrático um discurso de Perón no dia anterior afirmando que era chegada a hora de abrir os caminhos do governo para os operários, numa clara alusão à superação das crises de legitimidade e de participação mencionadas na introdução do presente trabalho. Nesse editorial afirma-se que não existem conflitos de classe na Argentina, visto que a Constituição do país prevê igualdade perante a lei e que através da meritocracia é possível para todos atingir a riqueza. No editorial de 22 de Janeiro, intitulado “*Una máquina exuberante*”, o jornal vai mais longe ainda, afirmando que é o próprio Perón, através da *Secretaria de Trabajo y Previsión*, o responsável “*en avivar la lucha de clases en una época en que los creadores de esa filosofía la han superado con un sentimiento más amplio y con un pensamiento más práctico*”<sup>88</sup>. Sem dúvida, a incapacidade da oposição liberal, da qual *La Nación* é uma fração importante, em reconhecer a mera existência de conflitos de classe quanto mais propor reformas para mitigá-lo pode ser entendido como um trunfo para Perón nas eleições de 1946.

Outro eixo importante a ser explorado é a própria forma como o nome de Perón aparece por escrito no jornal. Em notícias relacionadas à campanha eleitoral, o nome de Perón, em nenhuma edição dos mais de quatro meses de *La Nación* analisados, aparece escrito nominalmente. Invariavelmente é referenciado nessas manchetes como “*certo*

---

<sup>87</sup> *La Nación*. 16 de Dezembro de 1945. Página 4.

<sup>88</sup> *La Nación*. 22 de Janeiro de 1946. Página 4.

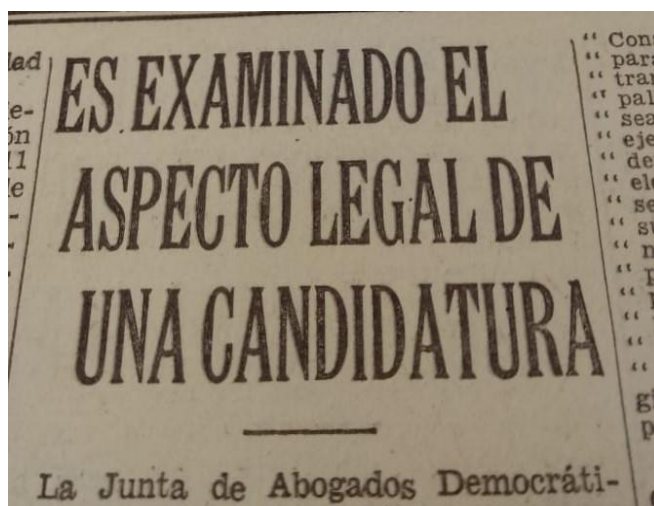
*candidato*”, “*el ex-vice-presidente*”, além de “*ciudadano que hasta ayer formó parte del Gobierno*”<sup>89</sup>, como mostram as imagens abaixo:

Figura 2 - Reportagem sobre o programa de Perón sem citar o candidato



Fonte: *La Nación*, 1946.

Figura 3 - Reportagem sobre legalidade da candidatura Perón, sem mencionar o candidato



Fonte: *La Nación*, 1946.

Em contrapartida, os nomes dos candidatos da União Democrática cotidianamente estão em manchetes de capa, como logo após o ato de inauguração dessa coligação em 8 de

<sup>89</sup> *La Nación*. 9 de Janeiro de 1946. Página 4.

Dezembro de 1945<sup>90</sup>. Contudo, quando o nome de Perón de fato aparece nas manchetes, invariavelmente está vinculado a escândalos jurídicos e políticos como o processo por calúnia e injúria que o coronel sofre por parte de outro militar argentino<sup>91</sup>, ou quando as eleições internas do segundo maior partido de sua coligação, a União Cívica Radical – Junta Renovadora, é marcada por fraudes<sup>92</sup>. Conclui-se dessa maneira que, ao menos nas notícias correntes, a representação da figura de Perón pelo jornal é diferente do esperado. Isso porque, apesar de sua proeminência política nesse contexto, a forma utilizada por *La Nación* de fazer referência ao coronel é justamente omitindo o seu nome das manchetes. Isso tem como resultado a constante presença de Perón na narrativa, permeando o processo político, mas através de um formato em que sua identidade é ocultada à primeira vista. Pode-se entender essa forma narrativa levando em conta que Juan Perón era visto como uma ameaça real para o jornal, que, ao mesmo tempo que não podia omitir-se de abordar sua candidatura, optou por tentar reduzir seu alcance entre os leitores. Ao menos nas matérias relacionadas ao processo político e não à escândalos judiciais.

Ainda que as notícias correntes sobre Perón e sua candidatura sejam escritas de modo a proscrever seu nome da narrativa e deixar sua presença no processo político menor, no editorial a situação é muito diversa. Por sua linguagem menos direta e por estar distante das manchetes de rápida leitura, essa seção do jornal tem em *La Nación* um caráter mais elitista<sup>93</sup>. É lá onde a maior parte dos ataques e críticas a Perón ocorrem. Logo em meados de dezembro, no editorial “*Gastos electorales*”, a tese do caráter totalitário de Perón e seu apoio a regimes não democráticos desenvolve-se para uma acusação, sem provas, de que a candidatura do coronel é financiada ilicitamente, “*con fuentes estrañas a la vida argentina*”<sup>94</sup>. No editorial “*Comicios cristalinos*”<sup>95</sup>, de 15 de janeiro de 1946, é questionado o fato de Perón e muitos de seus candidatos parlamentares e regionais serem militares, sendo isso uma suposta falta de civismo. Contudo, é o editorial “*Demagogia e ilegalidad*”, de 9 de janeiro do mesmo ano, o mais contundente ataque a Perón, que por sua neutralidade durante a guerra é equiparado, sem nenhuma restrição, ao nazifascismo italiano e alemão:

<sup>90</sup> *La Nación*. 9 de Dezembro de 1945. Página 1.

<sup>91</sup> *La Nación*. 12 de Janeiro de 1946. Página 12.

<sup>92</sup> *La Nación*. 12 de Janeiro de 1946. Página 6.

<sup>93</sup> Afirma-se que há um caráter mais elitista no editorial que no restante do jornal visto ser o editorial um meio de comunicação direta do editor com o público, ficando mais explícito o caráter de classe desse veículo de comunicação. Isso se dá porque no editorial não existe espaço para as divergências e contradições recorrentes do noticiário político.

<sup>94</sup> *La Nación*. 17 de Dezembro de 1945. Página 6.

<sup>95</sup> *La Nación*. 15 de Janeiro de 1946. Página 4.



*La candidatura a la presidencia del ciudadano que hasta ayer formó parte del Gobierno se caracteriza por el espíritu demagógico y, a lo menos en la metrópolis, por la violencia y los denuestos a los adversarios. [...] Es evidente el progreso en la cultura del obrero argentino, la cual lo ha de colocar al abrigo de la infección de aquél virus. [...] De un lado se ha delineado las fuerzas del orden, depositarias de la cultura tradicional, enemigas del nazismo. Del otro, los elementos antidemocráticos, de corte fascista, animados del espíritu de la demagogia de sus conductores. Como en los tiempos de Rosas, los amantes de la libertad triunfarán.<sup>96</sup>*

A figura de Perón é representada pelo jornal de maneira omissa, ainda que recorrente, no noticiário corrente e nas manchetes, como forma de diminuir sua presença na narrativa dos acontecimentos políticos e consequentemente dar menos exposição a sua candidatura. Quando essa representação acontece de forma nominal, se dá na forma de escândalos jurídicos e políticos, não sendo reconhecido o caráter do mesmo como presidenciável legítimo. Nos editoriais, onde o jornal estabelece uma relação mais direta com a classe que busca dar voz e mais se reconhece em suas páginas, a burguesia, sobretudo a agrária, a menção ao coronel é muito mais recorrente e desprovida de qualquer pretensão de objetividade, sendo marcada por um tom agressivo e frontalmente contrário a sua candidatura. Algo em comum entre o noticiário corrente e o editorial é a representação de Perón como um candidato não democrático, sendo essa inclusive a forma mais recorrente de fazer alusão ao mesmo a partir de janeiro de 1946<sup>97</sup>.

### 2.3 O PROCESSO ELEITORAL: FORMAÇÃO DA UNIÃO DEMOCRÁTICA E A REPRESENTAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS

Já discorrido sobre as apropriações de conceitos universais por parte da oposição e já exposta a forma como *La Nación* representou a figura de Juan Domingo Perón no período analisado, cabe agora tratar de forma mais explícita como os diferentes partidos da União Democrática foram tratados pelo jornal e de que forma isso incidiu na formação da mesma.

Ao tratar dos diferentes partidos, cabe mencionar que ainda em coligação, as formas de representação escolhidas por *La Nación* para os quatro partidos da União Democrática variam muito, desde o espaço concedido para as exposições de cada um quanto a forma como seus atos e seus militantes são retratados. Contudo, no primeiro mês de análise, a legalidade de todos esses partidos, inclusive do mais perseguido – o Partido Comunista – é defendida pelo jornal. Seu editorial de 26 de outubro, “*La libertad de los partidos*”<sup>98</sup> põe em dúvida a

<sup>96</sup> *La Nación*. 9 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>97</sup> Exemplo em *La Nación*. 29 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>98</sup> *La Nación*. 26 de Outubro de 1945. Página 4.

liberdade que esses partidos estão tendo para se reorganizar nesse momento de reabertura democrática e afirma que a livre atuação dos partidos políticos é algo da natureza intrínseca da nação. Igualmente o editorial de 30 de Outubro, “*La responsabilidad unánime*”<sup>99</sup>, incentiva os leitores uma ação política militante, sendo feitas insinuações de que isso poderia ser realizado através da organização em um dos partidos da coligação. Mais adiante, nesse mesmo sentido de encorajamento dos leitores a se organizarem politicamente, o editorial “*El frente democrático*” de 16 de novembro de 1945 afirma que: “*La indiferencia política es una actitud que se debe proscribirse por antipatriótica. La propaganda y el voto de cada ciudadano es imprescindible para la Nación.*”<sup>100</sup>. Ainda sobre os editoriais, a parte da narrativa muitas vezes agressiva com a oposição interna dos partidos da União Democrática - sobretudo com os membros da UCR posicionados contra essa coligação – os mesmos tem um papel de aproximar os partidos, como no editorial de 6 de novembro de 1945, intitulado “*Acción conjunta de los partidos*”<sup>101</sup>. Nele, o jornal menospreza as radicais diferenças programáticas entre os quatro membros da coligação em formação, garantindo uma independência de ação a posteriori – algo muito importante para a militância orgânica dos partidos da esquerda revolucionária e reformista – como forma de convencer a oposição interna dentro das organizações a aceitar a aliança. Na capa do dia 9 de Novembro, a necessidade de tal aliança é tratada como um ato patriótico<sup>102</sup> – nesse sentido entendido como a própria preservação da pátria frente a ameaça peronista – estando acima de qualquer interesse partidário.

Mesmo em um jornal que abertamente trabalhava para garantir a existência da União Democrática, a presença de notícias sobre oposição dentro dos partidos para realizar a coligação é constante. Portanto, pode-se compreender que essa união não era algo dado<sup>103</sup> e que a narrativa e os editoriais de *La Nación* foram parte integrante do processo político que

---

<sup>99</sup> *La Nación*. 30 de Outubro de 1945. Página 4.

<sup>100</sup> *La Nación*. 16 de Novembro de 1945. Página 4.

<sup>101</sup> *La Nación*. 6 de Novembro de 1945. Página 6.

<sup>102</sup> *La Nación*. 9 de Novembro de 1945. Página 1.

<sup>103</sup> Faz-se essa afirmação na medida em que se leva em conta que a UCR era um partido de massas, reunificado na década de 1930 após uma profunda divisão e que acabava de experienciar uma cisão de parte significativa de seus quadros – através da UCR-JR – que terminaram no seio do movimento peronista. Também é importante levar em conta que os partidos políticos permaneceram ilegais até meados de 1945, dissolvidos a força pelos militares que deram o golpe de 1943, de modo que um partido acostumado a eleições e legalista como a UCR não conseguiu firmar seus quadros dirigentes em todo o país. Esses dois fatores, bem como a grande diferença entre os quatro partidos coligados, são importantes para compreender o porque de tantos dissensos na formação da União Democrática.

garantiu a coligação. Sendo incontestavelmente a maior força política dentro da coligação<sup>104</sup>, a União Cívica Radical foi a mais disputada internamente – tanto por antiperonistas que queriam uma candidatura independente quanto por peronistas – e por consequência foi a mais auxiliada por *La Nación* dentro da União Democrática. Para entender o motivo de tamanha disputa é necessário levar em conta que desde o golpe militar-oligárquico de 1930, o radicalismo vinha em um contínuo processo de deslegitimação e contínuas excisões a medida que participava ou fazia fraca oposição ao sistema fraudulento imposto pela Década Infame. Com o golpe militar de 1943 – golpe esse que levou Perón e os outros oficiais do Grupo de Oficiais Unidos (GOU) ao poder – todos os partidos políticos, incluindo a UCR, foram dissolvidos. Isso deu margem para o aprofundamento das excisões, tanto as regionais como a UCR de San Juan que se afastou da direção central, quanto de divisões nacionais como o setor que se aproxima de Perón sob o nome de União Cívica Radical – Junta Renovadora.

É nesse contexto de dispersão da tradição radical que *La Nación* auxilia o núcleo liberal a manter o controle sobre o aparato do partido. Isso é feito de múltiplas formas, sendo a primeira delas a constante reprodução das declarações da União Cívica Radical – sendo entendida aqui como a parte do radicalismo que conformaria a União Democrática – sobre os mais diversos assuntos relacionados à vida política e econômica<sup>105</sup>. Para convencer os leitores propensos a se organizar politicamente para as próximas eleições, *La Nación* também conferiu páginas inteiras para o debate interno dentro do radicalismo, privilegiando as posições favoráveis a aliança com os demais partidos<sup>106</sup> e, como já mencionado, tratando os radicais intransigentes, contrários a aliança, como simpáticos ao “naziperonismo”<sup>107</sup>. Os editoriais também foram espaço de representação do radicalismo alinhado à União Democrática como defensor histórico da democracia, como no caso do editorial “*La plataforma de los partidos políticos*” de 27 de Novembro de 1945, onde fazendo alusão crítica ao peronismo afirma-se: “*A diferencia de actores demagógicos, el radicalismo tiene una amplia historia de comprensión de como funciona la democracia*”<sup>108</sup>. A parte do debate interno dentro do radicalismo antiperonista, *La Nación* também empenha-se em não representar de forma alguma qualquer aproximação entre o radicalismo histórico e a agrupação radical próxima ao peronismo, a União Cívica Radical – Junta Renovadora. Enquanto na maior parte das vezes os

<sup>104</sup> Elegendo nas eleições de Fevereiro de 1946 44 dos 45 deputados da coligação.

<sup>105</sup> Exemplo em *La Nación*. 25 de Outubro de 1945. Página 7. Também em 2 de Novembro de 1945. Página 6.

<sup>106</sup> *La Nación*. 6 de Novembro de 1945. Página 1.

<sup>107</sup> *La Nación*. 26 de Novembro de 1945. Página 8.

<sup>108</sup> *La Nación*. 27 de Novembro de 1945. Página 6.

eventos promovidos pela UCR são simplesmente definidos como eventos do radicalismo<sup>109</sup>, os atos políticos da UCR-JR são definidos como atos da “*agrupación del Dr. Quijano*”<sup>110</sup> em referência a seu principal dirigente ou como “UCR colaboracionista”<sup>111</sup> ou simplesmente “UCR peronista”<sup>112</sup>. *La Nación* sempre que notícia qualquer evento político dessa organização dá espaço para dirigentes do radicalismo antiperonista explicarem os fins “confusionistas” da agremiação<sup>113</sup> bem como dá ampla repercussão à ação judicial movida pela UCR para proibir o uso por parte dos radicais alinhados ao peronismo na província de Córdoba de qualquer alusão a palavra “radical”. A repercussão da visita da chapa presidencial da União Democrática à viúva do ex-presidente radical Marcelo Alvear, bem como uma série de anúncios que vinculam a organização à UCR pré-1930 - como o exibido abaixo<sup>114</sup> - buscam sedimentar nos leitores a narrativa de estar dentro da União Democrática o verdadeiro radicalismo<sup>115</sup>.

---

<sup>109</sup> Exemplo em *La Nación*. 1º de Dezembro de 1945. Página 6.

<sup>110</sup> *La Nación*. 29 de Novembro de 1945. Página 8.

<sup>111</sup> *La Nación*. 14 de Janeiro de 1946. Página 6.

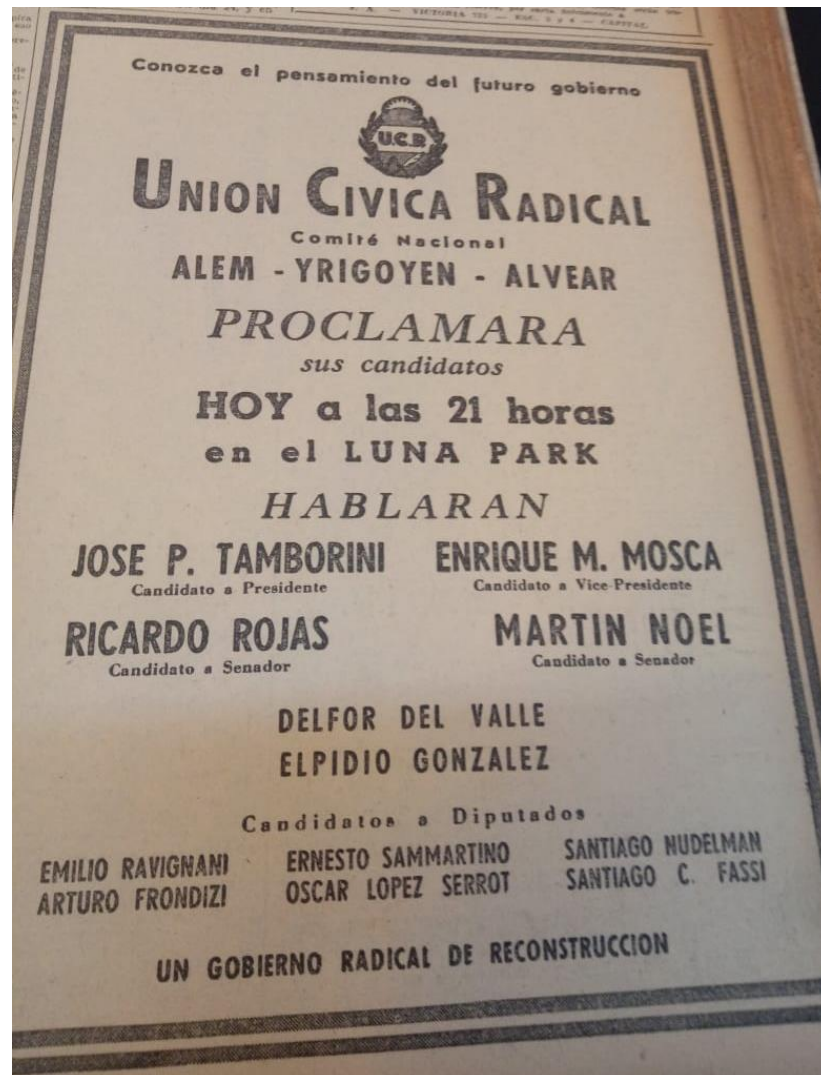
<sup>112</sup> *La Nación*. 15 de Janeiro de 1946. Página 8.

<sup>113</sup> Exemplo em *La Nación*. 3 de Dezembro de 1945. Página 6.

<sup>114</sup> Os nomes retomados são os de Leandro Alem, fundador da UCR e organizador de sucessivas rebeliões armadas contra os governos oligárquicos pré-1916; Hipólito Yrigoyen, primeiro presidente eleito pelo voto popular; e Marcelo Alvear, sucessor de Yrigoyen responsável por nacionalizar o petróleo. Para melhor compreensão da transição da UCR de um partido radical para um partido da ordem e o sentido da menção desses nomes, ver CLEMENTI, Hebe. **El radicalismo: trayectoria política**. Buenos Aires: Hyspamerica, 1986.

<sup>115</sup> Como em outros trechos, radicalismo aqui faz referência à União Cívica Radical e suas variadas dissidências ao longo da história política argentina

Figura 4 - Anúncio de comício da UCR, retomando nomes consagrados do partido



Fonte: *La Nación*, 1946.

Segundo partido mais importante dentro da coligação, a representação feita por *La Nación* do Partido Socialista varia daquela feita da UCR. Isso porque a representação da UCR era construída de forma a estimular os leitores de *La Nación* a organizar-se no partido, inclusive mencionando endereços para realizar filiações e inaugurações de comitês de bairro. Em relação ao Partido Socialista, essas informações são reproduzidas de maneira muito mais tímida. Portanto, a representação do Partido Socialista por *La Nación* é construída de modo a retratar o PS como representante da classe operária dentro da União Democrática. Por sua longa tradição sindical e reformista<sup>116</sup> e por ter uma posição muito mais alinhada a democracia liberal do que o Partido Comunista, é concedido amplo espaço ao PS nas páginas

<sup>116</sup> ODDONE, Jacinto. **Historia del socialismo argentino**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1983.

do jornal para discorrer sobre todas as questões relacionadas ao movimento sindical e às reivindicações operárias. Pela tímida tradição sindical da UCR, cabe ao Partido Socialista expressar os supostos interesses da classe operária, que ainda que divirjam moderadamente do programa da UCR, expressam-se, na narrativa do jornal, de forma conciliatória e radicalmente antiperonista. Exemplo disso é o comunicado do Comitê Central do Partido, reproduzido por *La Nación*, no dia da libertação de Perón, 17 de Outubro:

*Presuntas organizaciones obreras preparan una huelga revolucionaria para liberar a Perón. Es una maniobra para confundir la opinión de los trabajadores, puesto que no se trata de un movimiento auténticamente gremial y si de funcionarios de la dictadura, muchos de ellos pagos. [...] Corresponde a la clase obrera tomar su lugar en la vanguardia en contra de las fuerzas regresivas y mantener su independencia. El pueblo argentino exige que sean extirpados de raíz los elementos intrincados con el régimen peronista y destruídas sus bases de operaciones en la administración pública.<sup>117</sup>*

Sendo os dois menores partidos da coligação, as menções ao Partido Democrata Progressista e ao Partido Comunista dão-se de maneira mais reduzida. Ainda assim, pode-se formular a partir da análise, algumas conclusões interessantes sobre a representação feita do Partido Comunista. Por ser o partido mais à esquerda na coligação e o único comprometido com a superação do modo capitalista de produção, é evidentemente o mais distante da linha política estabelecida por *La Nación*. Portanto, cabe a sua militância ser continuamente criminalizada pelo jornal quando atentados feitos por membros da União Democrática contra as organizações peronistas demandam algum culpado. Ainda que seja muito mais frequente a representação dos peronistas como violentos e criminosos, casos como o assassinato de dois operários na sede da UCR-JR são retratados por *La Nación* como realizados por comunistas, numa tentativa de criminalizar o membro mais distante do jornal dentro da coligação<sup>118</sup>. Pequena menção também é feita ao tradicional e oligárquico Partido Democrata Nacional, impedido pelas frações mais progressistas da União Democrática de tomar parte na coligação. Enfraquecido por divisões internas estimuladas pelo jornal, foi incapaz de impor uma terceira alternativa às candidaturas de Juan Perón e de José Tamborini. A parte de um editorial elogioso de sua história<sup>119</sup>, o PDN aparece unicamente quando seus comitês de base rompem com a disciplina partidária para apoiar a União Democrática<sup>120</sup>.

<sup>117</sup> *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 7.

<sup>118</sup> *La Nación*. 6 de Janeiro de 1946. Página 9.

<sup>119</sup> *La Nación*. 23 de Novembro de 1945. Página 4.

<sup>120</sup> Exemplo em *La Nación*. 14 de Janeiro de 1946. Página 6.

Por fim, a menção do Partido Laborista – partido de Perón e principal partido da candidatura oficialista – se dá de maneira muito desproporcional ao seu tamanho e a sua proeminência política. Diferentemente da União Cívica Radical e do Partido Socialista, cujos comunicados aparecem desde o primeiro dia de análise, a primeira menção ao PL se dá quase uma semana depois<sup>121</sup>, sem mencionar que partido é esse, quais seus candidatos e qual o seu programa, conforme havia sido feito com os partidos opositores. Seu primeiro ato político ocorre no mesmo dia de um ato do Partido Socialista. Sendo narrados na mesma página, o ato do PL conta com três vezes menos espaço de cobertura e, diferentemente do ato opositor, é tachado como um “ato proselitista”<sup>122</sup>. Sua representação desde então é quase nula, sendo as poucas exceções uma notícia de que um dos seus comitês de bairro perturbava a vizinhança por jogos de bocha durante a madrugada<sup>123</sup> e uma série de reportagens tentando explorar supostos rachas dentro do partido<sup>124</sup>, além de um tiroteio na periferia de Buenos Aires entre seus militantes e militantes da UCR, causados de acordo com *La Nación* “por la actitud provocadora del sector peronista”<sup>125</sup>.

Conclui-se, a partir dessa exposição, que enquanto a representação da União Cívica Radical caracteriza-se por um estímulo constante a organização política e a reafirmação do compromisso democrático do partido, as caracterizações dos demais partidos opositores são heterogêneas. Desde uma atitude benevolente ao Partido Socialista, conferindo ao mesmo monopólio para discorrer sobre a classe operária, até uma atitude dúbia para com o Partido Comunista, passando pela pouca menção aos conservadores Partido Demócrata Progressista e Partido Demócrata Nacional. Os partidos alinhados ao peronismo, no entanto, são representados em proporção desconforme a sua proeminência política, podendo-se compreender que as razões para tal são similares às razões para a omissão do nome de Perón, isso é, amortecer o peso político da coligação, usando o espaço da narrativa para mobilizar sua base. Quando aparecem, contudo, são relacionados à violência, ao distúrbio e no caso da UCR-JR a uma falsidade ideológica.

## 2.4 REPRESENTAÇÃO DOS ATOS DE CAMPANHA

---

<sup>121</sup> *La Nación*. 22 de Outubro de 1945. Página 8.

<sup>122</sup> *La Nación*. 26 de Outubro de 1945. Página 8.

<sup>123</sup> *La Nación*. 22 de Dezembro de 1945. Página 10.

<sup>124</sup> Exemplo em *La Nación*. 21 de Janeiro de 1946. Página 8.

<sup>125</sup> *La Nación*. 22 de Janeiro de 1946. Página 9.

Explicitadas tanto a representação da figura de Juan Domingo Perón quanto dos diferentes partidos políticos ativos na eleição de 1946, cabe agora perceber as diferentes formas de representação dos atos da campanha presidencial, tanto da União Democrática quanto do peronismo. Por terem uma cobertura muito maior por parte de *La Nación*, optou-se por apresentar primeiro os atos de campanha da coligação opositora.

Marcados quase sempre por diversos anúncios prévios e por editoriais posteriores fazendo comentários elogiosos acerca, os atos da oposição unificada na União Democrática começam a aparecer na narrativa em Dezembro de 1945. Já no dia 2 desse mês, *La Nación* discorre sobre um ato operário opositor, onde os discursos são centrados na recuperação das liberdades democráticas e na importância da independência sindical, sendo a única menção às condições de vida dessa classe uma reclamação sobre a insuficiência dos aumentos de salário decretados pelo governo Farrell-Perón<sup>126</sup>. Contudo, é o ato de inauguração da campanha da União Democrática o foco das atenções de *La Nación* durante o final de 1945. Começando com uma extensa reportagem no dia 6 sobre a realização do ato, suas razões e sua composição<sup>127</sup>, anuncia na capa do dia de sua realização que “*Hoy se reunirán agrupaciones políticas y ciudadanos independientes para expresar su voluntad de que nada ni nadie tuerza el rumbo del progreso de la República.*”<sup>128</sup>. No dia seguinte, a cobertura desse ato de lançamento é o foco de todo o jornal, estando as reportagens sobre o mesmo a permear toda a edição. No editorial dessa edição, “Una magnífica asamblea”, afirma-se que “*El pueblo está resuelto a proseguir la lucha por la libertad*”<sup>129</sup>. Após a realização desse ato de abertura, a cobertura desse tipo de evento diminui, com breves exposições mencionando atentados dos peronistas sobretudo aos atos menores dos partidos de esquerda da coligação, como quando, de acordo com o jornal, um ato pacífico do Partido Comunista foi atacado por peronistas que gritavam “*muerte a la democracia*”<sup>130</sup> e outro do Partido Socialista foi interrompido por peronistas armados<sup>131</sup>.

A próxima menção interessante aos atos da União Democrática se dá no fim de Janeiro de 1946, quando *La Nación* tenta minimizar a contundente perda de apoio operário por parte da oposição após a greve geral desse mês, ao afirmar acerca de um ato no interior:

<sup>126</sup> *La Nación*. 2 de Dezembro de 1945. Página 10.

<sup>127</sup> *La Nación*. 6 de Dezembro de 1945. Página 8.

<sup>128</sup> *La Nación*. 8 de Dezembro de 1945. Página 1.

<sup>129</sup> *La Nación*. 9 de Dezembro de 1945. Página 8.

<sup>130</sup> *La Nación*. 17 de Janeiro de 1946. Página 9.

<sup>131</sup> *La Nación*. 20 de Dezembro de 1945. Página 12.



*La ausencia de obreros fue causada porque el sindicato que responde a la Secretaria de Trabajo y Previsión amenazó con poner en una 'lista negra' los trabajadores que participaran en el mítin democrático.*<sup>132</sup>

Apesar dessa falta de operários que começa a acentuar-se após a greve geral, existe uma manifesta tendência de *La Nación* de tentar representar os atos da União Democrática como atos profundamente policlassistas, como fica evidente na cobertura do retorno dos candidatos da UD à Buenos Aires, na estação do Retiro. Nessa cobertura, afirma-se que no ato havia “Gente de todos los tipos, donde predominaba el hombre de la calle, el pacífico ciudadano de las democracias del mundo”<sup>133</sup>. A cobertura desses manifestações de rua encerra-se com uma capa para o ato de fim de campanha, duas semanas antes da eleição, através de uma alentadora valoração do público presente:

*Una de las multitudes más vastas que haya registrado en esta ciudad la convocación de una asamblea. [...] No hubo durante el desarrollo de toda la asamblea un solo espectador, todos fueron actores, emocionados participantes de una jornada memorable. [...] Asamblea en que iba a proclamarse como abanderados de una cruzada democrática a dos hombres.*<sup>134</sup>

Quase que diametralmente oposta, é a cobertura feita por *La Nación* dos variados atos de campanha do peronismo. Como a representação dos trabalhadores peronistas é um dos objetos principais desse trabalho, a ser tratado no próximo capítulo, a análise dos atos será feita sem analisar a valoração do público, feita incessantemente pelo jornal.

Caracterizados por uma menor cobertura, quando a mesma se faz mais extensa, invariavelmente é ligada a episódios de vandalismo protagonizados pelos manifestantes. Como se tratará melhor no próximo capítulo, seus participantes, quando não são descritos como vândalos, são tratados como funcionários da *Secretaria de Trabajo y Previsión*<sup>135</sup>. A primeira menção a atos de campanha do peronismo é de um ato do Partido Laborista<sup>136</sup>, ainda em Novembro, caracterizado por sua brevidade, já que conta com apenas três linhas em uma página tomada por notícias acerca da conformação da União Democrática. A segunda menção, ainda antes do início da campanha da UD, é acerca de um ato da UCR-JR, onde o conteúdo das falas não é mencionado, sendo descrito em seu lugar a incessante “*exaltación al gobierno de Perón*” e um espancamento de um homem suspeito de desligar os equipamentos de som. A cobertura termina informando que parte do público se dirigiu após o ato para

<sup>132</sup> *La Nación*. 25 de Janeiro de 1946. Página 6.

<sup>133</sup> *La Nación*. 30 de Janeiro de 1946. Página 1.

<sup>134</sup> *La Nación*. 10 de Fevereiro de 1946. Página 1.

<sup>135</sup> Exemplo em *La Nación*. 31 de Dezembro de 1945. Página 9.

<sup>136</sup> *La Nación*. 21 de Novembro de 1945. Página 6.

bairros de população judaica praticar atos antissemitas<sup>137</sup>. Dessa maneira, o programa é suprimido, sendo a narrativa do ato a representação do movimento peronista como algo demagógico e altamente propenso à barbárie.

O ato de início de campanha da candidatura Perón – que acontece em torno de uma semana após o mesmo tipo de ato da UD – tem uma cobertura consideravelmente menor, sendo seguida de comunicados de organizações sindicais opositoras criticando a suposta tentativa de greve de seus setores para assistir ao ato<sup>138</sup>. Nessa cobertura, diferentemente do propagado em outros momentos de que Perón conta com um apoio ínfimo entre operários<sup>139</sup>, existe um reconhecimento factual de que a base de apoio de Perón consiste nas periferias industriais de Buenos Aires<sup>140</sup>. Ainda em 1945, um ato a favor de Perón é descrito por *La Nación* como menor do que costuma ser, enfatizando que após a repressão policial, apenas “*cien muchachones*” seguiram no ato<sup>141</sup>. E logo antes do Natal, um ato “nacionalista” representado como claramente fascista e antissemita é descrito como tendo afinidade com a candidatura Perón<sup>142</sup>.

Com a entrada de 1946, seguem as coberturas profundamente críticas as manifestações dessa candidatura, mencionando episódios de queimas de símbolos pátrios, como já descrito anteriormente, e saudações “*a la usanza nazi*”<sup>143</sup>. A todo o momento, apesar de os atos peronistas – assim como os atos da União Democrática – terminarem quase sempre com repressão policial, *La Nación* critica a falta de violência utilizada pela força repressiva para fazer a dispersão dos atos peronistas<sup>144</sup>. Já no último mês da campanha, a característica da representação deixa pouco a pouco de ser a de funcionários pagos ou de nazistas para passar a ser cada vez mais a de pessoas manipuladas e irracionais. É esse o modelo de representação por exemplo de um ato de mulheres peronistas, onde a ausência de Perón gerou um descontrole entre as mulheres, o qual nem mesmo Eva Perón foi capaz de mitigar<sup>145</sup>. Essa representação machista termina afirmando que na saída do ato o nome de Perón foi grafitado

<sup>137</sup> *La Nación*. 24 de Novembro de 1945. Páginas 6 e 7.

<sup>138</sup> *La Nación*. 15 de Novembro de 1945. Página 8.

<sup>139</sup> *La Nación*. 1º de Novembro de 1945. Página 3.

<sup>140</sup> “Algunos de los rótulos indicaban la presencia de gentes de los pueblos suburbanos, especialmente de sectores fabriles” In: *La Nación*. 15 de Dezembro de 1945. Página 8.

<sup>141</sup> *La Nación*. 21 de Dezembro de 1945. Página 11.

<sup>142</sup> *La Nación*. 23 de Dezembro de 1945. Página 11.

<sup>143</sup> *La Nación*. 25 de Janeiro de 1946. Página 6.

<sup>144</sup> “Los integrantes de la columna cumplieron sus propósitos de ruidosa y provocativa marcha cuantas veces les vino la gana, sin mucha interferencia de los cuerpos de policía” In: *La Nación*. 23 de Janeiro de 1946. Página 6.

<sup>145</sup> *La Nación*. 9 de Fevereiro de 1946. Página 6.

em diversos muros e que em nenhum dos cartazes das manifestantes constava o nome do candidato à vice-presidência, Aníbal Quijano, inferindo a partir daí o profundo culto à personalidade que o coronel estabelecia entre seus seguidores e um desinteresse desses pela política real, desvinculada da personalidade de Perón. As últimas coberturas, também com pouco espaço para reproduzir os discursos de Perón, buscam explorar a delinquência dos peronistas ao apedrejar cafés e beber em bares sem pagar<sup>146</sup>, bem como novamente o culto a personalidade, visto que de acordo com o jornal, mais um ato precisou ser cancelado visto que sem Perón não podia haver civilidade entre os manifestantes<sup>147</sup>.

Pode-se concluir, a partir dessa análise, que a representação dos atos opositores e oficialistas diverge radicalmente na narrativa de *La Nación*. Essa divergência é consequência direta da apropriação do conceito de democracia pelo jornal para a oposição, que tem como resultado uma construção de uma oposição propositiva, civilizada e democrática e de um governismo demagógico, imaturo politicamente e extremamente propenso a violência. Como se verá no seguinte capítulo, a representação das manifestações de rua é um subproduto da representação das diferentes subjetividades operárias na narrativa, quase radicalmente opostas entre os dois campos políticos.

---

<sup>146</sup> *La Nación*. 13 de Fevereiro de 1946. Página 8.

<sup>147</sup> *La Nación*. 22 de Fevereiro de 1946. Página 9.

### 3 “LOS MUCHACHOS PERONISTAS”: REPRESENTAÇÃO E NARRATIVA DA CONFORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA PERONISTA

O presente capítulo tem por objetivo entender como o jornal *La Nación* representou ao longo de sua narrativa a classe trabalhadora, e dentro dessa, os trabalhadores peronistas. Busca também entender o papel de eventos históricos chave em ressignificar a visão desses trabalhadores por parte do jornal e de igual maneira perceber como foram percebidas por *La Nación* essas grandes alterações de conjuntura – fruto da ação política dos trabalhadores peronistas – que marcariam um afastamento do conjunto da classe operária da candidatura da União Democrática e seriam determinantes para a vitória de Juan Domingo Perón em fevereiro de 1946.

#### 3.1 O 17 DE OUTUBRO DE 1945: RESSONÂNCIAS EM *LA NACIÓN*

Os eventos de 17 de Outubro de 1945 são uma reviravolta no processo político em curso na Argentina e portanto são uma constante na narrativa de *La Nación* até o final desse mês, seguindo as alusões ao evento até mesmo dias antes da eleição. Posteriormente, com a consolidação do peronismo no poder após a vitória na eleição presidencial, a data é escolhida como Dia da Lealdade Peronista, espécie de feriado e dia comemorativo até os dias atuais dentro do movimento peronista. É também um consenso na historiografia política argentina que 17 de Outubro de 1945 marca a transição de Perón de uma liderança militar com alta popularidade para chefe indiscutido do que viria a tornar-se o maior movimento político de base operária na Argentina.

Cabe, antes de apresentar as diferentes representações construídas, entrar sucintamente na historiografia acerca desse momento de transição política bem como tratar brevemente o governo oriundo do golpe militar de 1943. Tendo como programa comum a superação da fraude sistemática e de uma corrupção fora de controle que eram a marca característica dos governos da Década Infame (1930-1943), os militares que tomaram o poder em 1943 não tinham maiores semelhanças entre si que a manutenção da neutralidade na Segunda Guerra Mundial a qualquer custo, nem um projeto conjunto estruturado de país. Sobre a crescente influência de Perón, que passou de golpista de segundo escalão para governante *de facto* da Argentina a partir de 1944, Waldmann afirma:

*El triunfo de Perón sobre sus adversarios se debió, entre otras cosas, a que él tenía objetivos políticos y un programa político. La mayoría de los oficiales que habían*

*intervenido en el golpe carecía de ideas precisas acerca de lo que se debía hacer con el poder repentinamente adquirido y por eso se orientaban según el ejemplo de otros regímenes autoritarios. [...] Sólo por influencia de Perón, la cúspide del gobierno militar comenzó a desarrollar una estrategia política más adaptada a la situación particular y a los problemas típicos de la Argentina.<sup>148</sup>*

Com a renúncia de Pedro Ramírez, Perón ascende, através do governante-fantoches Edelmiro Farrell, ao controle político, onde passa a lançar as bases do Estado peronista, consolidadas após sua eleição. Com a derrota do nazifascismo na Europa e o subsequente isolamento internacional já explicado, bem como com a rearticulação da oposição que protagoniza uma manifestação com centenas de milhares de pessoas em setembro de 1945<sup>149</sup>, os militares passam a sofrer cada vez mais pressão para depor Perón. Os eventos subsequentes são adequadamente sintetizados, pelo historiador Luis Alberto Romero:

*El Ejército, presionado por la opinión pública y ganado por la desconfianza al coronel sindicalista, forzó su renuncia el 8 de octubre, pero no encontró una alternativa: el general Ávalos, nuevo ministro de Guerra, y la oposición democrática especularon con varias opciones, pero no pudieron definir ningún acuerdo. En medio de esas vacilaciones un hecho novedoso volvió a cambiar el equilibrio: una multitud se concentró el 17 de octubre en la Plaza de Mayo reclamando por la libertad de Perón y su restitución a los cargos que tenía. Los partidarios de Perón en el Ejército volvieron a imponerse, el coronel habló a la multitud en la plaza y volvió al centro del poder, ahora como candidato oficial a la presidencia.<sup>150</sup>*

Apresentada sucintamente a discussão historiográfica sobre o 17 de Outubro, cabe passar agora para as formas de representação dessa reviravolta política em *La Nación*, que sendo veículo político opositor, foi afetado profundamente pelos eventos. Compreendendo a posição política do jornal, não é surpreendente que a narrativa dos dias prévios à libertação de Perón seja uma narrativa marcada por um caráter triunfalista do que o jornal considera o movimento democrático e seja permeado de elogios aos militares responsáveis pelo afastamento de Perón. Nesse sentido, a própria edição de 17 de Outubro é um exemplo interessante. Em sua manchete de capa, elogia-se um suposto caráter apolítico do governo sendo constituído pela ala conservadora dos golpistas de 1943, chefiados pelo general Eduardo Ávalos<sup>151</sup>. Perón, por outro lado, é apresentado como objeto de ódio da população *porteña*, sendo sua prisão justificada como medida para garantir sua segurança, visto que “*la*

<sup>148</sup> WALDMANN, Peter. Op cit. p. 198.

<sup>149</sup> *Marcha por la Constitución y por la Libertad*, em 19 de Setembro de 1945. Ver ROMERO, Luís Alberto. Op cit

<sup>150</sup> ROMERO, Luis Alberto. Op cit. p. 116.

<sup>151</sup> “Ávalos anhela construir un nuevo gabinete desvinculado de la actual política militante”. In: *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 1.

*multitud pedía a gritos su cabeza*”<sup>152</sup>. Por fim, em um caráter triunfalista que não mais aparece na análise – visto o enfraquecimento do bloco opositor após os eventos – o editorial “*La opinión pública en la acción*” celebra a luta do povo, supostamente de todas as classes, que teria readequado o rumo da nação com a prisão de Perón, rumo este que anteriormente estaria indo contra o interesse geral. A partir dessa representação, que buscava trazer justificativas e motivos para a prisão de Perón, e do otimismo com que é recebido o novo governo militar pelo jornal, entende-se melhor as razões de uma representação tão agressiva dos eventos de 17 de Outubro que passa a ser padrão no jornal a partir desse momento.

Sobre os eventos em si, é importante ressaltar que até o dia 19 de Outubro, enquanto as repercussões da libertação de Perón e da formação de um novo governo alinhado ao coronel estavam ainda tomando lugar, a narrativa de *La Nación* é caracterizada por um reconhecimento factual do peso que os eventos tiveram para a política argentina e contraditoriamente o noticiário cotidiano é marcado por uma narrativa que sucessivas vezes busca minimizar esses eventos<sup>153</sup>. É a partir do dia 20, quando se tem a dimensão do peso da marcha sobre Buenos Aires para a política nacional, que *La Nación* empreende ataques mais virulentos aos acontecimentos, algo que passa a ser padrão.

Ainda na edição de 17 de Outubro, percebe-se que *La Nación* tem alguma noção de que um ato de grande magnitude está para acontecer, visto que traz notícias como “*Repudiada una supuesta huelga de la clase obrera*”<sup>154</sup> com uma lista de sindicatos opositores garantindo sua não adesão e declarações, como a do Partido Socialista, de que “*Supuestas organizaciones obreras preparan una huelga revolucionaria para liberar a Perón*”<sup>155</sup>. Contudo, pelo pouco espaço dado a ambas, pode-se inferir que tais eventos não eram percebidos em sua total magnitude pelo jornal. Devido à uma adesão em parte espontaneísta dos operários do conurbano à manifestação, *La Nación* não foi capaz de prever a dimensão dos acontecimentos. Sua edição do dia seguinte, já libertado Perón, tem um tom diferente da edição do dia 17. A capa da edição de 18 de Outubro afirma : “*Luego de inquieta jornada fue anunciado anoche que se formará un nuevo gabinete*”<sup>156</sup>. Apesar desse reconhecimento factual da mudança de rumo causada pelos eventos, o resto da edição traz uma narrativa

<sup>152</sup> *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 1.

<sup>153</sup> Exemplo disso é a capa profundamente contraditória do dia 19 de Outubro afirmando que durante os eventos do dia 17 as lojas não abriram mas a cidade funcionou normalmente. In: *La Nación*. 19 de Outubro de 1945. Página 1.

<sup>154</sup> *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 5.

<sup>155</sup> *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 7.

<sup>156</sup> *La Nación*. 18 de Outubro de 1945. Página 1.

confusa e inconclusiva, com algumas valorações positivas como “*La actitud de quienes lanzados a la calle, decididos a hacer oír sus gritos*” e “*La concentración obrera ha cambiado el panorama del país*”<sup>157</sup> alternadas com narrativas de vandalismo<sup>158</sup> e valorações negativas enfatizando o caráter premeditado do movimento<sup>159</sup>. O próprio editorial, normalmente local dos mais agressivos ataques ao movimento peronista nos meses seguintes, não faz sequer alusão ao ocorrido em Buenos Aires na noite anterior.

Contudo, das edições seguintes ao 17 de Outubro – do dia 18 e do dia 19 – já consegue-se perceber algumas construções argumentativas que embasariam a concepção desses eventos por *La Nación* desde então. As principais seriam a de que os operários teriam sido forçados por bandos armados da *Secretaría de Trabajo y Previsión* e, ligado a isso, de que o movimento peronista teria apoio apenas de uma ínfima minoria dos operários<sup>160</sup>. Já no dia 17, nas vésperas dos eventos, já existem notícias de *La Nación* construindo essa representação, como a de que

*En Avellaneda bandos armados forzaron los dueños de las fabricas a liberar a los trabajadores, muchos de los cuales fueron prontamente a su casa. Asimismo, se formó una columna numerosa en dirección a la capital. Llegando en Buenos Aires, en menor número, fueron prontamente disueltos por la caballería.*<sup>161</sup>

Exatamente no mesmo tom são encontradas notícias no dia seguinte, tentando enfatizar o máximo possível de que a greve foi feita pela força e que a maioria dos trabalhadores simplesmente regressou a suas casas e que apenas alguns haviam se “internado” na capital<sup>162</sup>. Além de relativizar a adesão operária aos eventos do dia 17 de Outubro, as notícias sobre o acampamento na Praça de Maio da coluna operária, elemento central política e simbolicamente e peça chave em forçar o governo a libertar Perón, não é representado no primeiro momento de maneira tão agressiva quanto viria a ser posteriormente. A falta de intensidade com que foram desferidos pelo jornal os ataques a manifestação nos dias

<sup>157</sup> *La Nación*. 18 de Outubro de 1945. Página 1.

<sup>158</sup> “Ordenaban parar a colectivos y autos y escribían en ellos el nombre de Perón” In: *La Nación*. 18 de Outubro de 1945. Página 1.

<sup>159</sup> “Las manifestaciones en distintas ciudades del conurbano indican un acto premeditado”. In: *La Nación*. 18 de Outubro de 1945. Página 8.

<sup>160</sup> Até o dia 19 existe apenas a inferência da falta de apoio real operário a Perón. Contudo, é na capa do dia 26 de Outubro que *La Nación* reproduz discurso de delegação operária afirmando a ““Falsedad absoluta de las aseveraciones de que el coronel Perón cuenta con el apoyo de los trabajadores””.

<sup>161</sup> *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>162</sup> “Los obreros iban disciplinadamente para las fábricas por la mañana cuando un grupo de personas armadas los obligaron a salir del trabajo y apedrearon las tiendas de los patronos contrarios al movimiento. Muchos de los obreros quedaron en sus ciudades en clima de día libre, pero algunos se internaron en la capital. In: *La Nación*. 18 de Outubro de 1945. Página 9.

subsequentes dá indícios da paralisação política com que foi tomada a oposição como um todo diante da magnitude dos eventos e da simbologia que teve colunas de operários da periferia entrando por todos os lados na burguesa Buenos Aires para libertar uma liderança popular.

É a partir do dia 21 de Outubro que se constrói uma nova forma de representação do dia 17, forma essa que vem a ser padrão desde então no jornal e que é marcada pela agressividade e pelo reconhecimento dos eventos desse dia como divisores de água no processo político em curso. É o editorial “*Reflexión necesaria*” a inaugurar essa nova forma de representação, onde a própria palavra “operário” desaparece para ser substituída por “elementos” e a civilidade de uma manifestação política é substituída por uma barbárie descendida da tradição caudilhista nacional:

*Los acontecimientos ocurridos gracias a manifestaciones populares provocaron en la opinión pública un sentimiento distinto a lo que normalmente ocurre con manifestaciones democráticas. Los vecindarios de la Capital Federal han presenciado con asombro y pesar el espectáculo dado por agrupaciones de elementos que han recurrido la calle dando vítores a ciertos ciudadanos y acampando un día en la plaza principal. Ha sido un espectáculo lamentable. Los primeros presidentes emprendieron la obra de suprimir los restos de barbarie, representados por el caudillaje para que no reinase sino la cultura de los pueblos civilizados. [...] Bandas armadas, manifestaciones agresivas no tienden a la recordada aproximación con esos pueblos, sino al alejamiento.<sup>163</sup>*

Passam apenas dois dias para que essa barbárie da manifestação seja representada já então como um perigo democrático e um ato completamente díspar com uma suposta tradição democrática argentina, conforme uma das notícias da edição de 23 de Outubro:

*Insólito y vergonzoso espectáculo de los grupos que se adueñaron de la Plaza de Mayo durante un día asaltando diarios y saqueando varios comercios. [...] Ese acto produzco un choque en la opinión pública. La propia democracia fue puesta en riesgo por este gobierno que emprendió la obra de inculcar en el ánimo de los trabajadores la idea de que las fuerzas vivas los explotaban. En vez de seguir la política tradicional de lograr una completa conciliación entre el capital y el trabajo, se trató de separarlos, de establecer un abismo entre uno y otro.<sup>164</sup>*

Ainda na semana do ocorrido o jornal é lotado por comunicados de sindicatos e dos dois principais partidos opositores – PS e UCR<sup>165</sup> - apresentando suas versões, profundamente críticas, da manifestação. Predominam em todas elas a concepção de que a manifestação foi

<sup>163</sup> *La Nación*. 21 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>164</sup> *La Nación*. 23 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>165</sup> “La manifestación no fue espontánea. Fue preparada por la Policía y por la Secretaria de Trabajo y Previsión, convertida en una gran máquina de propaganda tipo fascista”. In: *La Nación*. 25 de Outubro de 1945. Página 7.



premeditada, realizada por elementos pagos e, de acordo com o Partido Socialista<sup>166</sup> e as organizações sindicais<sup>167</sup>, não contou com a participação dos verdadeiros operários. Percebe-se, a partir desses comunicados, a dificuldade dos partidos de esquerda opositores e suas organizações sindicais constatarem a dimensão da profunda crise de legitimidade e de participação que sofria o sistema político argentino frente à classe operária.<sup>168</sup> Visível desde outubro, durante a greve geral de Janeiro de 1946, essa intransigência do sindicalismo ligado ao socialismo e ao comunismo em compreender as demandas concretas dos operários vai levar a um isolamento desses partidos e dessas organizações sindicais da classe à qual buscam representar, sendo a mesma progressivamente encaminhada ao peronismo<sup>169</sup>.

A partir de Novembro de 1945, as menções ao episódio são mais apartadas uma da outra, sendo o tom predominante o do pessimismo, visto a oportunidade de uma suposta normalização podada por um movimento popular antidemocrático. Já no dia 2 de Novembro, *La Nación* reproduz comunicado da União Cívica Radical afirmando que “*los últimos acontecimientos acentúan aun más el descreimiento popular en la recuperación democrática por las manos del gobierno*”<sup>170</sup>. Esse tipo de comunicado, muito mais que um mero veículo de propaganda da posição da UCR sobre o acontecimento, indica um reconhecimento da oposição do fortalecimento significativo da posição de Perón após 17 de Outubro e a irreversibilidade de sua candidatura, que parecia como uma possibilidade afastada com sua prisão. Igual tom de frustração tem o editorial de 4 de Janeiro, que contrasta muito com o tom triunfalista que o jornal geralmente aborda a temática eleitoral, dando como certa em não poucas vezes a vitória da União Democrática. Nesse editorial, o jornal afirma que a progressiva normalização política que o governo militar vinha fazendo foi subitamente interrompida “*por los acontecimientos de octubre*”, não fazendo distinção entre os militares antiperonistas e os afins ao coronel, tratando como uma mera mudança de rumos e minimizando a ação popular nessa reviravolta política<sup>171</sup>.

Ainda sobre as formas de representação desse acontecimento já mais distanciadas de meados de Outubro, é importante mencionar as duas tentativas de *La Nación* de legar para a memória histórica a sua versão das manifestações operárias. A primeira se dá em Dezembro,

<sup>166</sup> *La Nación*. 24 de Outubro de 1945. Página 20.

<sup>167</sup> *La Nación*. 26 de Outubro de 1945. Página 8.

<sup>168</sup> Sobre as crises de legitimidade e de participação vivenciadas pela Argentina de então e que foram bases para o sucesso político do peronismo nascente, ver WALDMANN, Peter. Op cit.

<sup>169</sup> Sobre o isolamento político do aparato sindical dos socialistas e comunistas, ver MORENO, Nahuel. Op cit.

<sup>170</sup> *La Nación*. 2 de Novembro de 1945. Página 6.

<sup>171</sup> *La Nación*. 4 de Janeiro de 1946. Página 8.

com a tentativa de vincular essas manifestações ao nazifascismo. Ao noticiar um ato “nacionalista”, *La Nación* retrata que o locutor teria terminado seu discurso da seguinte maneira:

*Después de sus denuestos contra los judíos el comunismo y la unidad democrática, dijo que en el 17 de octubre se inició la verdadera revolución nacional, la revolución de las masas, que recogió el sentido del mensaje nacionalista.*<sup>172</sup>

Ainda disputando historicamente o evento, logo antes da eleição *La Nación* lança o editorial “*Historias sin secretos*”, onde critica duramente a leitura feita pela imprensa oficial do que foi o 17 de Outubro. Sobre “*las vergonzosas escenas de octubre*” *La Nación* afirma

*al desaparecer todo vestigio de autoridad, el jefe de gobierno actuó bajo la presión de las turbas que acampaban en la plaza histórica. [...] En la noche triste de la democracia argentina, el pueblo pudo convencerse de que todo se había perdido.*<sup>173</sup>

Percebe-se dessa maneira a concepção do jornal de que, apesar da pouca cobertura conferida ao mesmo em seus dias imediatamente posteriores, o evento marcou uma virada irreversível nas eleições de 1946, bem como uma percepção de que a eleição não estava já ganha para a candidatura opositora, como tão frequentemente afirmado em editoriais e cobertura de manifestações.

A partir do analisado, pode-se concluir que a representação do dia 17 de Outubro de 1945, marco inicial da análise e um dos eventos centrais da consolidação do peronismo no poder, é marcada por três diferentes fases, com alguns elementos narrativos comuns. A primeira delas é caracterizada por uma narrativa mais factual dos eventos ocorridos, com poucos juízos de valor além do repúdio a episódios de vandalismo. A segunda delas, alguns dias após o evento, é a mais agressiva, tentando a todo o momento deslegitimar e expor um suposto caráter antidemocrático da manifestação. A terceira e derradeira tem como característica o tom pessimista, enxergando a manifestação como um divisor de águas entre uma suposta normalização democrática – ainda que com Perón como preso político – e a continuação de um governo totalitário – forma que *La Nación* enxergou os mais de dois anos de governo Farrell-Perón. Nessa terceira fase, existe ainda uma preocupação de deixar para a história uma certa concepção do 17 de Outubro, algo explorado na narrativa mais de uma vez. Ao tratar de classe operária, a representação dos operários peronistas é feita de forma a desmerecer a ação política, sendo o operário que se manifesta contraposto mais de uma vez com o operário que voltou para casa. Além disso, o próprio caráter de classe trabalhadora dos

<sup>172</sup> *La Nación*. 23 de Dezembro de 1945. Página 11.

<sup>173</sup> *La Nación*. 18 de Fevereiro de 1946. Página 4.

que se manifestaram a favor de Perón nesse dia é posto em dúvida – ainda que o próprio *La Nación* reconheça ao longo da campanha a base operária da candidatura Perón<sup>174</sup> – sendo frequentemente representados como “elementos pagos” da Secretaria de Trabajo y Previsión.

### 3.2 ENTRE CIVILIZAÇÃO E BARBÁRIE: AS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE “MASSA” E “POVO” EM *LA NACIÓN*

Devido a um contexto internacional extremamente favorável para a oposição, bem como pela apropriação de sucessivas ideias força por *La Nación* para a União Democrática, a narrativa passa a se caracterizar em suas formas de representação por uma profunda dicotomia entre os que seriam representantes da civilização e os que representariam a barbárie. A dicotomia entre os que seriam os defensores das vanguardas da democracia – e que o editorial de 17 de Outubro de 1945 explicitamente identifica como os ingleses<sup>175</sup> – e os que almejarium uma versão argentina do nazifascismo são profundamente exploradas, sendo seus membros retratados de formas muito distintas, podendo a dicotomia ser sintetizada entre uma “massa” peronista e um “povo” ou uma “cidadania” democrática.

A primeira manifestação clara da diferença extraordinária de tratamento se dá já nos primeiros dias da análise. Em um intervalo de quatro dias, o povo e a cidadania que se levantaram pela prisão de Perón<sup>176</sup> são substituídos na narrativa por “*agrupaciones de elementos que han recurrido la calle dando vítores a ciertos ciudadanos y acampando durante un día en la plaza principal*”<sup>177</sup>. Nesse sentido, o editorial do dia 23 de Outubro de 1945, intitulado “*Comicios limpios y honorables*” traz um exemplo importante, onde a noção que fica é que existe uma sociedade organizada, quase geneticamente democrática, refém de uma minoria – nesse caso grupos - autoritária e violenta:

*No es posible equivocarse acerca de lo que piensan sobre cuestiones fundamentales pueblos del temperamento del nuestro”. “La juventud, las universidades, los obreros, las fuerzas vivas, en suma, han dejado claramente reafirmada su fe democrática y su voluntad de que, sin demora, se realicen elecciones. [...]Insólito y vergonzoso espectáculo de los grupos que se adueñaron de la Plaza de Mayo durante un día asaltando diarios y saqueando varios comercios[...]Ese acto produzco un choque en la opinión pública.”<sup>178</sup>*

<sup>174</sup> “Algunos de los rótulos indicaban la presencia de gentes de los pueblos suburbanos, especialmente de sectores fabriles” In: *La Nación*. 15 de Dezembro de 1945. Página 8.

<sup>175</sup> *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>176</sup> *La Nación*. 17 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>177</sup> *La Nación*. 21 de Outubro de 1945. Página 6.

<sup>178</sup> *La Nación*. 23 de Outubro de 1945. Página 6.

Conforme já mencionado antes, a persistência de *La Nación* em insistir que o peronismo, mesmo após os atos multitudinários e os esvaziamentos dos sindicatos antiperonistas, é uma força política profundamente minoritária, tem por consequência básica uma deslegitimação de sua atividade política como algo enganoso em si mesmo e sempre suscetível a criminalização. O tratamento dado a essas “*bandas sin control*”<sup>179</sup> busca barbarizar e mostrar incompatível com a cultura dita estabelecida qualquer forma de organização política fora de consonância com a democracia liberal supostamente à inglesa que *La Nación* pretende edificar. É dentro desse quadro que se dá a reprodução de uma declaração da Federação Universitária de Buenos Aires, onde “*las fuerzas civiles que apoyan al gobierno militar*” são descritas de modo a retirar sua agência política e representá-los simplesmente como pessoas ignorantes, ressentidas e oportunistas:

*Embaten contra todo lo que sea una expresión de cultura, una exequencia del espíritu. Es que se trata de subvertir totalmente la jerarquía de valores morales y civiles. Buscan consagrar el imperio de la mediocridad porque no consiguen ascender dentro da ley.*<sup>180</sup>

A partir disso, pode-se perceber que, ainda que a todo o momento condene a violência política que foi uma das grandes marcas da eleição de 1946, ao retirar o caráter político de seu adversário, *La Nación* contribui para a polarização e para a criminalização da dissidência. Antes de que os atos de rua comecem a fazer parte do cotidiano eleitoral e a violência cotidiana inclusive com assassinatos perpetrados por ambas coligações passem a acontecer, a primeira forma de construir o peronismo como sinônimo de barbárie se dá a partir da tentativa de assimilar o mesmo a um ódio indiscriminado à cultura. Além da nota reproduzida acima, são exemplos disso sucessivas denúncias sobre intimidações a editoras<sup>181</sup> e uma representação das “bandas peronistas” como inimigas dos estudantes<sup>182</sup>.

A barbárie como característica essencial do peronismo é também utilizada para tentar cooptar segmentos da sociedade e instituições que no momento em questão estavam posicionados de modo mais próximo à candidatura Perón. O principal exemplo disso é a Igreja Católica e o eleitorado que essa instituição mobiliza na América Latina, mesmo em países mais seculares como a Argentina. Mesmo certa historiografia conservadora afirma que

<sup>179</sup> *La Nación*. 2 de Novembro de 1945. Página 4.

<sup>180</sup> *La Nación*. 23 de Outubro de 1945. Página 8.

<sup>181</sup> *La Nación*. 17 de Novembro de 1945. Página 4.

<sup>182</sup> “Algunos permanecían, preguntaban si alguien era estudiante – aparentemente sin buenas intenciones – y escribían ‘Perón’ en los autos”. In: *La Nación*. 20 de Outubro de 1945. Página 8.

a Igreja foi um suporte secundário do peronismo<sup>183</sup>, sobretudo no primeiro mandato de Juan Domingo Perón. É para tentar cooptar frações dessa instituição que *La Nación* começa a vincular figuras de padres católicos aos atos de campanha da União Democrática e, como maior exemplo dessa estratégia, difunde amplamente uma notícia de que grupos peronistas “*de manifiesta tendencia antidemocratica*” atacaram uma Igreja onde rezavam pessoas portando o símbolo da coligação opositora. Frente aos ataques, os fiéis teriam gritado “*Viva Cristo Rey*” e “*Libertad*”<sup>184</sup>, numa clara representação da luta entre o bem e o mal.

Um outro aspecto interessante a ser ressaltado é a tentativa de vincular a qualquer custo o peronismo ao nazifascismo, conforme abordado previamente no subcapítulo acerca da representação do coronel Perón. Contudo, é interessante notar o caráter quase sobrenatural dentro do qual é construída a representação da *Secretaria de Trabajo y Previsión*, responsável pela política trabalhista do governo militar e principal ferramenta política de Perón. Ainda em 1945, o editorial “*Palabras y realidades*” a apresenta da seguinte maneira: “La verdad es que todos los actos gubernativos se dirigen a la finalidad de modificar la estructura del país, haciéndolo totalitario.[...]La Secretaria de Trabajo y Previsión ha invadido todas las órbitas de la actividad política.”<sup>185</sup>. Ainda que outras tentativas de vinculação do peronismo com o nazifascismo estejam presentes, como é o caso do editorial “El fascismo argentino”<sup>186</sup> reproduzido do *New York Herald Tribune* por *La Nación*, é o editorial, citado anteriormente, “*Demagogia e ilegalidad*”, já de 1946, que expõe magistralmente a visão do jornal dos dois blocos supostamente em luta:

*De un lado se ha delineado las fuerzas del orden, depositarias de la cultura tradicional, enemigas del nazismo. Del otro, los elementos antidemocráticos, de corte fascista, animados del espíritu de la demagogia de sus conductores. Como en la época de Rosas, los amantes de la libertad triunfarán.*<sup>187</sup>

Como forma de fechamento, a própria menção direta a falta de civilidade dos apoiadores de Perón aparece quando o jornal cobre os momentos de violência política da campanha. É nesse tipo de espaço onde a representação do peronismo como barbárie é a mais forte, assim como em artigos políticos embasados de um suposto caráter científico. Ressalta-se o artigo “*Pueblo y masa*”, onde fazendo a clara separação entre um povo civilizado e uma

<sup>183</sup> “...la Iglesia, con la que al principio se había establecido un acuerdo mutuamente conveniente.” In: ROMERO, Luis Alberto. Op cit. p. 148.

<sup>184</sup> *La Nación*. 26 de Novembro de 1945. Página 7.

<sup>185</sup> *La Nación*. 18 de Dezembro de 1945. Página 6.

<sup>186</sup> *La Nación*. 28 de Dezembro de 1945. Página 12.

<sup>187</sup> *La Nación*. Op cit.

massa bárbara e sujeita a demagogia, anula o sujeito político do eleitor peronista, afirmando que “*Esa multitud heterogenea y violenta no es apta, sin duda, para gobernar. Unida por impulsos y sentimientos, carece de todos los elementos que requiere el gobierno: prudencia, equilibrio y voluntad deliberada y consciente*”<sup>188</sup>. Nessa afirmação que, conforme dito na introdução, vai embasar uma particular versão conservadora da historiografia do peronismo, não existe interesse racional numa proposta de democracia social e muito menos um desejo de solucionar as crises de legitimidade e de participação. É legado ao operário peronista engajado politicamente a violência, o impulso e o sentimento, negando assim as mais que evidentes crises do sistema político argentino. Contudo, o exemplo mais interessante dessa forma preconceituosa de representar as diferentes formas de fazer política pode ser extraído do editorial “*Asambleas populares*” de 28 de Novembro de 1945, onde após a opositora *Marcha de la Constitución y de la Libertad* ocorrida em Setembro ser classificada como “*una de las más extraordinarias exteriorizaciones del sentimiento colectivo que haya visto Buenos Aires y un modelo de orden y serenidad*”, as marchas peronistas durante a campanha presidencial são representadas como “*Eventos de partidos irresponsables y de grupos lanzados al desorden agresivo para satisfacer rencores extraños a la confrontación normal de las fuerzas democraticas, en una negación de las formas civilizadas de la actividad política.*”<sup>189</sup>. Essa contraposição entre um modelo de ordem e serenidade e a negação das formas civilizadas da atividade política no mesmo editorial é uma das mais evidentes exposições da linha política adotada pelo corpo editorial do jornal, que não compreende o conjunto do eleitorado peronista, cujo núcleo central é a classe operária do *conurbano* bonaerense, como ator político independente e racional. Ao negar seu caráter político – lembrando a influência que tem *La Nación* na construção programática opositora – o jornal se recusa analisar criticamente o programa de Perón e portanto, voluntariamente ou não, nega-se a contribuir para o programa da União Democrática de forma a atrair parte desse eleitorado.

Conclui-se dessa maneira que a representação feita do operariado peronista e mais amplamente de seu eleitorado como um todo é a da barbárie movida pelo instinto e pelo desejo de violência. Sua caracterização nunca é feita como eleitor ou como cidadão, sendo enfatizada sempre a sua dimensão coletiva, como “bandas de desalmados”<sup>190</sup> ou hordas

---

<sup>188</sup> *La Nación*. 26 de Dezembro de 1945. Página 4.

<sup>189</sup> *La Nación*. 28 de Novembro de 1945. Página 4.

<sup>190</sup> “Deseo de bandas de desalmados de reducir al silencio a los partidários de la democracia, es decir, la inmensa mayoría del pueblo”. In: *La Nación*. 17 de Fevereiro de 1946. Página 6.

demagógicas a avançar<sup>191</sup>. Sua juventude e conseqüente imaturidade é ressaltada – a figura dos *muchachones* envolvidos nos confrontos na Calle Florida é um exemplo – assim como o é uma suposta afinidade ao nazifascismo. A forma diametralmente oposta como é construída a representação do eleitorado da União Democrática demonstra a recusa do jornal de levar em consideração como demanda política as mais variadas aspirações de uma parcela significativa da população alinhada com a candidatura Perón. Essa recusa, que durante a greve geral de Janeiro de 1946 vai apresentar-se como uma negação permanente da existência de problemas sociais no país, tem como consequência um programa da oposição distante da realidade de amplos setores da sociedade argentina, sobretudo da classe operária. Sua repercussão é evidentemente a contundente derrota eleitoral que sofre a União Democrática nas eleições presidencial e legislativa de 1946.

### 3.3 A GREVE GERAL DE JANEIRO DE 1946: ISOLAMENTOS, ADESÕES E AS ELEIÇÕES DE 1946

Diferentemente do que afirma a historiografia conservadora, o apoio fiel da classe operária ao peronismo durante todo o governo constitucional de Perón (1946-1955) e sua continuidade mesmo enquanto o peronismo esteve proscrito (1955-1973) não se deveu a um quase místico poder demagógico do coronel. Se deveu principalmente ao melhoramento real das condições materiais da classe operária argentina durante os primeiros governos peronistas, condições estas que vinham em constante deterioração nos governos militar-oligárquicos da Década Infame (1930-1943). Conforme afirma Waldmann a política trabalhista de Perón era organizada a partir de dois objetivos centrais: a valorização social dos trabalhadores, como forma de integrá-los em uma comunidade nacional que pudesse superar as crises de legitimidade e de representação; e a melhoria de suas condições materiais. Só entre 1945 e 1948 o aumento salarial real dos operários, já descontada a inflação, ascendeu de acordo com o historiador em 50%<sup>192</sup>, padrão nunca depois repetido ao longo da história econômica argentina.

Um dos primeiros passos nessa superação de condições materiais adversas para a classe operária foi o decreto 33.302, firmado por Perón em meados de Dezembro de 1945 e

<sup>191</sup> “Las hordas demagógicas avanzan, sin encontrar en su camino ningún obstáculo”. In: *La Nación*. 25 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>192</sup> WALDMANN, Peter. Op cit. p. 142.

que instituía sem exceções a obrigatoriedade do salário mínimo na iniciativa privada<sup>193</sup>, que por seu caráter abrangente batia de frente com todas as frações da classe dominante argentina. Além da obrigatoriedade do salário mínimo, esse decreto criava um organismo para garantir sua eficaz implementação, como bem afirma Parasín<sup>194</sup>:

*El organismo diseñado por la norma fue el Instituto Nacional de las Remuneraciones: una entidad autárquica, con autonomía financiera y personalidad jurídica. Su labor se basa en fiscalizar el cumplimiento de las disposiciones y determinar los salarios “justos” por “actividad, ramo y profesión, de acuerdo a las características de cada zona”. Fue pensado como un organismo de asesoramiento del poder ejecutivo y con “proyección legislativa”, en el marco de la Secretaría de Trabajo y Previsión.*

Em um momento político de embate frontal entre Perón e a burguesia, que apoiava homogeneamente a União Democrática, a amplitude de prerrogativas desse decreto foi o estopim para a deflagração de um movimento de desobediência ao mesmo, que foi seguido pela parte da classe operária por uma greve-geral para garantir a sua implementação de forma integral. Esse período, entre a entrada em efeito do decreto em meados de Dezembro de 1945 até a vitória definitiva da classe operária organizada pela *Secretaria de Trabajo y Previsión* e pelas organizações sindicais peronistas no final de Janeiro de 1946 é marcado pelo acirramento da luta de classes e por um debate mais recorrente sobre o poder da classe operária no jornal *La Nación*.

As notícias e editoriais sobre a greve e a tentativa de *lockout* patronal dominam o jornal em Janeiro, mas já em Dezembro, assim que é firmado decreto, *La Nación* já começa as suas críticas. Nos dois dias seguintes, já existe um editorial – “*Grave perturbación económica*” – questionando a urgência em garantir o salário mínimo<sup>195</sup>, uma extensa exposição da posição da União Cívica Radical taxando a medida de eleitoreira<sup>196</sup> e uma entrevista com lideranças sindicais opositoras dizendo que o único efeito da medida vai ser a elevação dos preços<sup>197</sup>. Em poucos dias da efetivação do decreto a reação patronal já se

<sup>193</sup> Para compreender a força da reação burguesa a esse decreto é interessante analisar a amplitude de direitos básicos que o salário mínimo deveria abarcar, acarretando em evidentes incrementos nos custos com remuneração da força de trabalho: “La remuneración del trabajo que permite asegurar en cada zona, al empleado y obrero y a su familia, alimentación adecuada, vivienda higiénica, vestuario, educación de los hijos, asistencia sanitaria, transporte o movilidad, previsión, vacaciones y recreaciones.”.

<sup>194</sup> PARASÍN, Sebastián Nahuel. El decreto 33.302 de 1945: prototipo del derecho del trabajo en la Argentina. In: VITA, Letícia J. (org.). **La Constitución argentina de 1949 y la "vía argentina" al constitucionalismo social**. Buenos Aires: Eudeba, 2017. p. 238-256.

<sup>195</sup> *La Nación*. 22 de Dezembro de 1945. Página 6.

<sup>196</sup> *La Nación*. 22 de Dezembro de 1945. Página 7.

<sup>197</sup> *La Nación*. 23 de Dezembro de 1945. Página 9.



apresenta abertamente na narrativa de *La Nación*<sup>198</sup> e o editorial de 29 de Dezembro, “*La asamblea de la Bolsa de Comercio*”, defende abertamente o não acatamento da medida estimulando industriais e comerciantes que não estavam presentes a também não cumprirem com o aumento, visto que, conforme afirma o editorial, “*la Argentina cuenta ya con leyes laborales excedentes*”<sup>199</sup>.

Antes que a greve geral seja de fato deflagrada pelos operários em 8 de Janeiro de 1946, *La Nación* dá amplo espaço para o sindicalismo opositor tentar atuar no convencimento de suas bases da impossibilidade do aumento de salários<sup>200</sup>. Contudo, a extremamente difícil tarefa de convencer uma base operária que suas demandas por melhores condições de vida – condições estas deterioradas por treze anos e que dão os primeiros sinais de melhora - devem ser refluídas é conseguida com pouco sucesso. Prova disso é o pedido de uma delegação operária da União Cívica Radical de Córdoba para que a União Democrática torne mais evidente o conteúdo operário de seu programa, completamente diluído ou mesmo inexistente dentro de um projeto que tem como única finalidade uma suposta normalização democrática. Essa delegação operária afirma que evidenciar as demandas operárias é a única forma de combater a “política demagógica de Perón”<sup>201</sup>. Pela forte influência da burguesia dentro da coligação e como mostra a historiografia, tal demanda não se efetivou.

Na narrativa sobre a greve em si, *La Nación* tem como marca central uma grande ambivalência, conforme esperado, em sua representação. Afirma-se isso porque, enquanto a paralisação das atividades comerciais e industriais é realizada pelos operários, as notícias são marcadas por um tom de criminalização do movimento e foco nos setores da sociedade atingidos pela mesma<sup>202</sup>. Contudo, à medida que essa paralisação passa a ser apropriada pelos setores patronais, a narrativa inverte-se completamente e a representação é feita em tons positivos e mesmo heroicos.

Quando começa a greve, existe um reconhecimento factual das demandas dos operários – algo muitas vezes não presente nas narrativas enfocadas na violência características do jornal para tratar esse tipo de movimento – contudo, afirma-se que a mesma se dá numa dimensão menor do que o esperado. Nos dias 11 e 12 de Janeiro, os operários

<sup>198</sup> “Con gran entusiasmo los patrones se niegan a cumplir la decisión del gobierno sobre el aumento de sueldos”. In: *La Nación*. 28 de Dezembro de 1945. Página 1.

<sup>199</sup> *La Nación*. 29 de Dezembro de 1945. Página 4.

<sup>200</sup> Exemplo em *La Nación*. 8 de Janeiro de 1946. Página 5.

<sup>201</sup> *La Nación*. 28 de Dezembro de 1945. Página 12.

<sup>202</sup> As famílias que ficaram sem leite são um exemplo disso. In: *La Nación*. 9 de Janeiro de 1946. Página 6.

ocupam seus locais de trabalho para impedir que a greve seja burlada, de modo que a narrativa de *La Nación* é marcada pelo pânico da violência contra a propriedade privada. O enfoque é na agressividade dos trabalhadores, ainda mais por se dar na aristocrática e central Calle Florida, que ocuparam seus locais de trabalho “*armados de piedras, exteriorizando sus sentimientos para con los ‘oligarcas’ y ‘capitalistas negreros’ que se negaban a cumplir el aumento. Dieron, después, vivas a Rosas y a Perón.*”<sup>203</sup>. Por outro lado, existe uma tentativa por parte do jornal de eximir os patrões da responsabilidade por não cumprir o decreto, afirmando que o governo é o culpado por colocar em conflito patrões e trabalhadores. Numa delirante tentativa de ocultar a aguda luta de classes que traz toda greve geral, o jornal afirma que são apenas inconsistências jurídicas que impedem a burguesia *porteña* de garantir o salário mínimo – chamado pelo jornal meramente de aumento – e não a preservação de suas margens de lucro:

*Buenos Aires se vio afectada por el conflicto creado por el gobierno entre las grandes tiendas de la capital y sus empleados por la cuestión de los sueldos. Los patronos han expresado su punto de vista contrario al decreto, no a las aspiraciones de mejoras del personal, sino a la medida gubernamental, por encontrar que adolece de fallas de orden jurídico y económico.*<sup>204</sup>

Colocar no governo a culpa pelo acirramento da luta de classes também é a posição do editorial “*El cierre de los comercios*”, de 12 de Janeiro. Nele, também há um reconhecimento *factual* da gigantesca adesão a greve por todo o país, “*creándose un ambiente completamente desconocido hasta el presente*”. A representação negativa do operariado construída até o dia anterior é substituída pela prudência e por um reconhecimento do direito de greve, enfocando meramente seus efeitos econômicos prejudiciais e enfatizando que as mesmas precisam estar também de acordo com os direitos dos patrões. Contudo, a parte mais destoante da realidade vem ao fim do editorial, quando se afirma que “*las entidades obreras quieren mejorar la vida de sus miembros, pero quieren entenderse directamente con los patronos y no por intermedio del Estado. Forzarlas a hacerlo es un acto totalitario del gobierno.*”<sup>205</sup>. Além da cautela do editorial, que sem dúvida reflete a cautela da burguesia argentina frente a incapacidade de vencer a greve rapidamente, destaca-se um outro elemento interessante. Esse é a maturidade política do operariado alinhado a Perón, que já sabendo a impossibilidade de realizar negociações diretas com a patronal recorre ao governo, mais especificamente à *Secretaria de Trabajo y Previsión* e suas ramificações sindicais para

<sup>203</sup> *La Nación*. 11 de Janeiro de 1946. Página 5.

<sup>204</sup> *La Nación*. 12 de Janeiro de 1946. Página 1.

<sup>205</sup> *La Nación*. 12 de Janeiro de 1946. Página 4.

garantir proteção jurídica e política a greve. Dessa maneira, a crítica de *La Nación* com a maneira como se desenrola a greve ajuda a elucidar esse descolamento de um operariado cujas organizações sindicais socialistas e comunistas estão comprometidas com a patronal através da União Democrática e sua vinculação progressiva ao aparato sindical estatal através da *Secretaria de Trabajo y Previsión*.

Sobre essa vinculação de todo o aparato sindical opositor anteriormente combativo – sobretudo as organizações sindicais comunistas durante a Década Infame (1930-1943) – às organizações patronais através da aliança dos partidos de esquerda com partidos reacionários e liberais na União Democrática, o próprio jornal no contexto da greve fornece preciosas informações. Já no dia 10 de Janeiro, *La Nación* reproduz a declaração de uma série de organizações de trabalhadores “democráticos” se solidarizando com os patrões e criticando a *Secretaria de Trabajo y Previsión* por dividir os operários em seu local de trabalho<sup>206</sup>. No dia 14, a *antiperonista Unión Obrera de la Capital* afirma que o decreto é de “*corte nazi y demagógico*”<sup>207</sup> e em um congresso operário-estudantil no dia 16, jovens “democráticos” pedem aos operários que reconheçam a inconstitucionalidade do decreto. Vale a pena mencionar também a afirmação para *La Nación* por parte de delegações operárias “democráticas” de que a luta de classes deve se dar de forma justa dentro do marco constitucional e que, assim como deve se coibir o funcionamento do Estado para auxiliar a burguesia, também não é recomendável um Estado que funcione primordialmente para suprir os interesses da classe trabalhadora<sup>208</sup>, abandonando assim os princípios básicos do marxismo<sup>209</sup>. Contudo, mais interessante que as reproduções antiperonistas realizadas por *La Nación*, são fragmentos de entrevistas ou discursos dessas lideranças sindicais percebendo concretamente o deslocamento de suas bases para o peronismo. Exemplo disso transparece na narrativa do dia 16, apesar do esforço contrário por parte de *La Nación*, quando é reproduzida em meio a outros documentos uma carta de delegados operários pedindo que a patronal abandone sua postura intransigente e busque chegar a um comum acordo com os operários para evitar que os mesmos sejam arrebatados pela “demagogia” peronista: “*Con respecto a la*

<sup>206</sup> *La Nación*. 10 de Janeiro de 1946. Página 10.

<sup>207</sup> *La Nación*. 14 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>208</sup> *La Nación*. 17 de Janeiro de 1946. Página 7.

<sup>209</sup> Nesse caso, é importante fazer a ressalva que as delegações acima mencionadas são predominantemente conformadas por sindicalistas ligados ao Partido Socialista e ao Partido Comunista, e apenas em menor escala à União Cívica Radical. É a partir dessa posição que é esperado desses delegados a concepção do Estado como aparato de repressão de uma classe pela outra e não como mediador dos conflitos sociais, conforme afirmado por eles para *La Nación*.

*demagogia, el desarrollo de la misma se ve favorecido por actitudes adoptadas por patrones reaccionarios, con una mentalidad fuera de época y sensibles tñ solo al monto del beneficio de sus capitales.*”<sup>210</sup>.

Percebe-se a partir desse e de outros fragmentos as sérias contradições internas dentro da coligação opositora que são expostas pela greve. A burguesia espera que alternativas sindicais ao peronismo floresçam, mas tenta por em prática um programa econômico profundamente antioperário, negando os aumentos decretados em momento de crise econômica. As delegações operárias antiperonistas por outro lado avisam da rebelião de suas bases que passam cada vez mais para dentro da estrutura sindical peronista. O resultado da postura intransigente das frações burguesas da União Democrática é o isolamento das organizações sindicais antiperonistas dentro da classe trabalhadora e um afastamento da candidatura opositora dessa classe, como fica evidenciado na ausência de grandes contingentes de operários em atos da coligação a partir de então<sup>211</sup>.

Retomando a transformação da greve geral operária em *lockout* patronal, a narrativa de *La Nación* tem como característica representar esse movimento como um gesto heroico de resistência por parte dos patrões, afirmando que “*Las clases productoras han mantenido su firme posición.*”<sup>212</sup>. Vencido o movimento pela mobilização operária, o jornal caracteriza de maneira preconceituosa os operários<sup>213</sup> e apressa-se em enfatizar que não houve fissuras entre as “*clases productoras*” e que a luta para barrar o aumento de salários segue<sup>214</sup>. Contudo, não há por parte de *La Nación* um reconhecimento factual da vitória da mobilização operária. O jornal afirma no dia 18 somente, em sua última menção ao decreto durante o período analisado, que em algumas partes do país não está sendo possível cumpri-lo<sup>215</sup>, inferindo-se daí que o grosso da resistência patronal já fora vencida e que na maior parte do país o decreto havia sido posto em prática.

Conclui-se a partir desse subcapítulo que a greve geral de Janeiro evidenciou a contradição central entre capital e trabalho razoavelmente pouco tratada por *La Nación* no período prévio e foi representada de maneiras profundamente distintas na medida em que

<sup>210</sup> *La Nación*. 16 de Janeiro de 1946. Página 5.

<sup>211</sup> Exemplo em *La Nación*. 25 de Janeiro de 1946. Página 6.

<sup>212</sup> *La Nación*. 16 de Janeiro de 1946. Página 1.

<sup>213</sup> “Dominados en su primitividad por la impaciencia provocada en ellos por la dificultad en abastecerse” In: *La Nación*. 17 de Janeiro de 1946. Página 5.

<sup>214</sup> *La Nación*. 17 de Janeiro de 1946. Página 1.

<sup>215</sup> *La Nación*. 18 de Janeiro de 1946. Página 6.

diferentes classes tinham a iniciativa política. Também conclui-se, a partir do exposto acima, que o desencadeamento da greve foi vital para acelerar o progressivo deslocamento da classe operária das burocracias sindicais socialistas e comunistas para dentro do aparato sindical que constituiria posteriormente um dos fatores de poder do peronismo. Essa transição foi realizada a partir da eficiente ação da *Secretaria de Trabajo y Previsión* em dar suporte organizativo e político à greve ao mesmo tempo em que os sindicatos antiperonistas tinham uma postura dúbia ou mesmo hostil ao movimento. A partir dessas conclusões, fica comprovada a tese de Peter Waldmann de que a forte ligação de Perón com a classe operária não foi sua intenção desde o início de sua carreira política, mas sim resultado das lutas de classe durante o conturbado segundo semestre de 1945 e a campanha presidencial de 1946:

*Ni Perón tuvo desde el principio la intención de crear un sistema de gobierno que se apoyara más que nada en las clases bajas, ni los sindicatos se mostraron inicialmente dispuestos a aceptar la pretensión de liderazgo absoluto de Perón. [...] Perón no pensaba en un comienzo crear un sistema de dominación apoyado exclusivamente por las clases bajas. Su principal intención era la de inmunizar a los obreros contra las corrientes comunistas y las tendencias revolucionarias, mediante una mejora de su situación. No pensaba en despojar las clases acomodadas de sus bienes y de su poder para instaurar el dominio de la clase trabajadora. Todo lo contrario, su intención era contribuir para la estabilización del orden social. (...) Esos planes fueron arruinados por la creciente violencia de los ataques de la oposición, que lo obligaron a buscar el apoyo de las masas obreras y de los sindicatos en una medida superior a la prevista.<sup>216</sup>*

### 3.4 CLASSE INDEPENDENTE E MASSA MANIPULADA: AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DO SER OPERÁRIO EM LA NACIÓN

O processo de transição política analisado no presente trabalho caracteriza-se por dar-se em um dos momentos de maior proeminência da ação política da classe operária em toda a história moderna da Argentina. A importância do “conurbano” de Buenos Aires – cordão de cidades industriais com uma significativa população operária que cerca a capital – para as determinações políticas do país como um todo no biênio de 1945-1946 só encontra dois paralelos: a volta de Perón após dezoito anos de exílio para concorrer à presidência em 1973 e em Dezembro de 2001, na efervescência política que derrubou o radical Fernando de la Rúa e pavimentou o caminho para a chegada de Nestor Kirchner à presidência em 2003. Portanto, não é surpreendente que, no período analisado, as referências de quem é a classe operária e quais são os seus objetivos sejam frequentes, mesmo em um jornal escrito pela e

---

<sup>216</sup> WALDMANN, Peter. Op cit. p. 134-135.

majoritariamente para a burguesia. Contudo, a representação construída por *La Nación* dessa classe que ascendia para a proeminência política pela primeira vez está muito distante de uma homogeneidade, variando ao longo do período e sobretudo entre as afiliações políticas desses operários.

Uma das características mais marcantes dessa diferença de tratamento entre os operários alinhados a União Democrática e os operários que ao longo do processo político foram se deslocando para o peronismo está na própria forma como são chamados. Salvo raríssimas exceções, o termo “*obrero*” é usado na narrativa de *La Nación* unicamente quando se refere a classe operária alinhada a coligação União Democrática, na sua maior parte delegados sindicais socialistas e radicais e, esporadicamente, comunistas. Existe, portanto, negação por parte do jornal de que Perón tinha algum apoio entre a classe operária argentina, à medida que não legitimava enquanto tais os apoiadores do militar. Esse apoio podia apenas ser inferido através das sucessivas contradições que a narrativa apresentava ao fazer essa representação. Outro fator a ser levado em conta é a problemática representação do movimento sindical por parte de *La Nación*. Isso porque, como forma de tentar recuperar para a aliança opositora os operários sindicalizados que aos poucos se deslocavam para dentro da órbita sindical do peronismo<sup>217</sup>, o jornal foi peça chave nas tentativas de organização de uma coalizção sindical opositora que pudesse unificar forças e fazer frente ao governo nesse campo. Sobretudo antes da greve geral eclodir e afastar quase definitivamente qualquer maior aproximação dos operários com tal candidatura, o jornal deu ampla repercussão e incentivo para a organização de congressos operários opositores, cujo programa era alicerçado quase que exclusivamente na manutenção da independência sindical. Isso fica evidente em 27 de Novembro de 1945, quando ao noticiar um encontro sindical nacional do qual estariam excluídos todos os sindicatos “estatais”, o jornal afirma que “*el objetivo no es oponerse a los patrones, sino resistir las tentativas de someter el movimiento obrero a todo interés ajeno a los específicamente gremiales*”<sup>218</sup>. Nesse sentido, pode-se afirmar que o objetivo maior de *La Nación* ao tratar tão largamente sobre as minúcias do movimento operário, algo não recorrente em jornais desse perfil quando não se trata de criminalizar o mesmo, era provocar excisões na *Confederación General del Trabajo (CGT)*, recentemente sob controle de Perón. É dentro desse contexto que se pode entender a extensa notícia sobre a organização da *Unión*

<sup>217</sup> É importante mencionar que na edição de 14 de Janeiro de 1946 (Página 4) existe um reconhecimento factual desse deslocamento.

<sup>218</sup> *La Nación*. 27 de Novembro de 1945. Página 6.

*Obrera Local* em Buenos Aires<sup>219</sup> – como forma de enfraquecer a CGT *porteña* – e o entusiasmo com a criação de uma central sindical nacional independente, cujo principal objetivo seria “*recuperar la personalidad moral de la clase obrera*”<sup>220</sup>.

Cabe agora partir para a análise dessa variedade de representações da identidade operária, tendo em conta que, para evitar repetições, as referências ligadas diretamente à greve geral de Janeiro de 1946 foram omitidas desse subcapítulo. Por serem mais frequentes e de uma forma geral mais positivas, as referências aos operários ligados aos partidos da União Democrática serão tratadas primeiro. Contudo, o caráter apolítico de parte dos operários também é frequentemente valorizado pelo jornal, de modo que faz parte da mesma análise.

A primeira menção a classe operária justamente ressalta sua passividade política, ao tentar explicar as mobilizações de 17 de Outubro de 1945 afirmando que os operários iam disciplinadamente para as fábricas pela manhã cedo quando grupos armados os obrigavam a sair do trabalho, mas que mesmo assim a maior parte ficou em seu município do conurbano em clima de folga, em detrimento dos poucos que teriam se “internado” na capital<sup>221</sup>. Contudo, a segunda menção, no dia 26 do mesmo mês é mais interessante, posto que ia embasar uma construção narrativa, que seria difundida por *La Nación* durante todo o período, até mesmo as vésperas da eleição: a de que Perón não teria um apoio real entre os operários, inferindo-se daí, portanto, que as manifestações como a de 17 de Outubro seriam provocadas unicamente por agitadores pagos pela *Secretaria de Trabajo y Previsión*. Visando uma narrativa que demonstrasse a falta de apoio do militar entre os trabalhadores, o jornal põe na mesma edição um comunicado de uma delegação de operários argentinos em um congresso operário internacional afirmando a “*falsedad absoluta de las aseveraciones de que el coronel Perón cuenta con el apoyo de los trabajadores*”<sup>222</sup> e uma lista extensa de sindicatos cujas direções afirmam que seus membros não tomaram parte em nenhuma manifestação do peronismo<sup>223</sup>. A conclusão que o jornal tenta impor a partir daí é óbvia, sendo as mobilizações operárias apagadas como meras manipulações da tão obscura Secretaria. No início de Novembro de 1945, o jornal busca dar um caráter mais preciso a esse tipo de afirmação e, ao entrevistar delegados sindicais, afirma que “*Perón solo tiene el apoyo del 30% de los*

<sup>219</sup> *La Nación*. 1º de Dezembro de 1945. Página 5.

<sup>220</sup> *La Nación*. 8 de Dezembro de 1945. Página 8.

<sup>221</sup> *La Nación*. 18 de Outubro de 1945. Página 9.

<sup>222</sup> *La Nación*. 26 de Outubro de 1945. Página 1.

<sup>223</sup> *La Nación*. 26 de Outubro de 1945. Página 8.

*dirigentes obreros y un percentual aun menor entre los trabajadores.*”<sup>224</sup>. No final do mesmo mês, esse apoio a Perón parece ganhar força visto que *La Nación* noticia novamente uma delegação operária não claramente especificada, que promete a Spruille Braden – embaixador dos Estados Unidos – neutralizar o “*supuesto apoyo obrero*” a Perón, visto que o mesmo – como Hitler de acordo com a notícia – seria fortemente demagógico<sup>225</sup>. Embasando essa constatação de que haveria um deslocamento progressivo dos operários para o peronismo, a própria narrativa de *La Nación* deixa passar alguns indicativos desse movimento, como ao reproduzir as exposições da delegação operária presente na construção do programa da União Democrática, que reclamava a necessidade não só de bandeiras democráticas como de uma abordagem mais séria da questão social:

*Manifestaron que los obreros democráticos necesitan una bandera de lucha, dos figuras visibles y un programa social y económico que trazado sobre bases tan seguras como justas, sirva para contrarrestar en los talleres y las fábricas la propaganda de los obreros sin cultura política ni conciencia de clase, que, de buena fe, prestan su adhesión al movimiento peronista.*<sup>226</sup>

Ainda que essa forma de representação de seus opositores dentro do movimento operário como homens e mulheres ingênuos e sem experiência política fosse no futuro embasar dentro da historiografia conservadora o mito dos “*cabecitas negras*”<sup>227</sup> – migrantes internos fruto da crise rural que seriam manipulados para aderir ao peronismo<sup>228</sup> – é interessante de constatar o quão visível para os delegados operários era esse deslocamento, a ponto de ser sua maior preocupação na construção do programa da coligação.

Ainda que, como se verá logo mais, *La Nación* com frequência negasse a existência da luta de classes, o caráter heroico da classe operária – sobretudo na sua resistência antifascista na Europa – é transportado para representar esses operários que se opõem ao peronismo. É nesse sentido que *La Nación* afirma, sem entrevistar nenhum operário para isso, que “Para los trabajadores argentinos es un honor formar parte en la vanguardia de las fuerzas que se oponen a toda negación de la libertad y del derecho, como ya lo hicieron los obreros de muchos países en la lucha contra el totalitarismo”<sup>229</sup>. De igual forma é realizada a cobertura de um congresso operário opositor em Buenos Aires, onde são ressaltadas as bandeiras do

<sup>224</sup> *La Nación*. 1º de Novembro de 1945. Página 3.

<sup>225</sup> *La Nación*. 29 de Novembro de 1945. Página 3.

<sup>226</sup> *La Nación*. 9 de Novembro de 1945. Página 6.

<sup>227</sup> O jornal também faz alusão a essa concepção de um operariado experiente e avesso a demagogia ao afirmar: “Es evidente el progreso en la cultura del obrero argentino, la cual lo ha de colocar al abrigo de la infección de aquél virus”. In: *La Nación*. 9 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>228</sup> Visão presente em ROMERO, José Luís. Op cit.

<sup>229</sup> *La Nación*. 13 de Novembro de 1945. Página 9.



antifascismo, da democracia, da liberdade e de repúdio ao “naziperonismo” e, ao menos na cobertura do jornal, não existe sequer um discurso que aborde as condições de vida dos operários a parte de uma breve reclamação de que os aumentos de salário decretados por Perón são insuficientes<sup>230</sup>. O antifascismo desses operários representados por *La Nación* contudo não os torna anticapitalistas, visto que dirigentes operários da União Democrática teriam, de acordo com o jornal, afirmado que as demissões feitas pela burguesia eram culpa do discurso anticapitalista<sup>231</sup>. É também esse programa antioperário que os delegados operários ouvidos por *La Nación* propagam em Fevereiro, logo antes da eleição, afirmando que não deve ser o governo e sim o Congresso a decretar qualquer futuro aumento do salário mínimo.

Também presença constante na narrativa construída pelo jornal – ainda que raramente descritos enquanto tais – os operários peronistas recebem uma forma de tratamento profundamente diferente por parte de *La Nación*, cuja maior marca vem a ser o silenciamento de sua condição enquanto classe operária. Às vezes entendidos enquanto funcionários pagos, em outras como massa ingênua, o tratamento que pode ser considerado o mais comum é a apropriação em parte dessas duas formas de representar esses sujeitos associado a uma forte marca de delinquência e violência gratuita. Ainda que seja consenso na historiografia consultada que a campanha presidencial de 1946 tenha sido particularmente violenta, mesmo na historiografia conservadora não existe qualquer menção a uma beligerância particularmente maior entre os operários peronistas e muito menos uma propensão à violência gratuita. Portanto, pode-se constatar que a representação feita por *La Nación* busca dar ênfase a um aspecto secundário do processo eleitoral de 1946 e que não viria a ter protagonismo nas posteriores narrativas historiográficas.

A primeira menção aos operários peronistas se dá logo após as manifestações de 17 de Outubro de 1945, cujo elemento central foi justamente essa fração politicamente ativa da classe. Conforme já foi tratado anteriormente, o dia seguinte às manifestações tem uma cobertura menos agressiva por parte de *La Nación* do que qualquer ato político peronista posterior. É justamente nesse contexto que existe uma das raras associações diretas do termo “*obrero*” aos manifestantes peronistas<sup>232</sup>, algo que dois dias depois já é revertido, sendo esses

---

<sup>230</sup> *La Nación*. 2 de Dezembro de 1945. Página 10.

<sup>231</sup> *La Nación*. 9 de Dezembro de 1945. Página 11.

<sup>232</sup> “Grupos de obreros de distintas partes llegaron a la ciudad pidiendo la liberación de Perón”. In: *La Nación*. 18 de Outubro de 1945. Página 1.

manifestantes tratados como “*grupos llegados a la ciudad de los distritos del conurbano*”<sup>233</sup>. A negação da subjetividade operária desses grupos de peronistas é algo que passa a ser recorrente ao longo de toda a narrativa, contudo, visto que o jornal não tem um corpo de jornalistas monolítico, o reconhecimento factual dessa condição aparece diversas vezes em reportagens e – conforme o esperado – nunca no editorial. Já em 15 de Dezembro, a reportagem acerca de um ato peronista em Buenos Aires menciona brevemente que “*Algunos de los rótulos indicaban la presencia de gentes de los pueblos suburbanos, especialmente de sectores fabriles*”<sup>234</sup>. Ora elevados a um carácter heroico quando passivos politicamente ou limitando-se a realizar congressos opositores, quando se desenvolve a luta política, *La Nación* constrói uma representação desses atos de forma a deliberadamente criminalizar aos olhos de seus leitores esse grupo. Um pouco antes da deflagração da greve geral de Janeiro de 1946, o jornal manifesta a sua indignação a operários, supostamente armados, que teriam fechado sua fábrica quando da demissão de colegas que teriam reclamado por melhores salários<sup>235</sup>. A maior preocupação na narrativa é pelo direito de ir e vir e, com a recusa do governo em reprimir esses trabalhadores, a narrativa do jornal é desenvolvida de forma a subentender-se que a própria ocupação teria sido planejada dentro dos escritórios da *Secretaria de Trabajo y Previsión*<sup>236</sup>.

Essa tríplice vinculação entre violência deliberada, a *Secretaria de Trabajo y Previsión* e o movimento operário que não está ligado às burocracias comunista e socialista é explorada ao máximo por *La Nación*. Com o editorial “*El auge de la violencia*” descrevendo a “*campaña de violencia desatada sobre el país para sofocar el movimiento democrático*”<sup>237</sup>, seguido pela violação das casas de famílias respeitadas aos gritos de “*viva la huelga y viva Perón*”<sup>238</sup> e concluído com a declaração acerca do “*Proposito perturbador que anima a la Secretaria de Trabajo y Previsión, que incita a promover paros y desórdenes que deen la impresión y la apariencia de un apoyo obrero a la dependencia*”<sup>239</sup>, a impressão deixada é a de uma organização onipotente que submete através do terror o movimento operário e mina os supostamente sólidos alicerces da democracia argentina.

<sup>233</sup> *La Nación*. 20 de Outubro de 1945. Página 1.

<sup>234</sup> *La Nación*. 15 de Dezembro de 1945. Página 8.

<sup>235</sup> *La Nación*. 27 de Dezembro de 1945. Página 8.

<sup>236</sup> *La Nación*. 28 de Dezembro de 1945. Página 8.

<sup>237</sup> *La Nación*. 26 de Janeiro de 1946. Página 4.

<sup>238</sup> *La Nación*. 29 de Janeiro de 1946. Página 8.

<sup>239</sup> *La Nación*. 7 de Fevereiro de 1946. Página 9.

Em um tom menos ríspido, *La Nación* começa a fazer uma representação dos trabalhadores peronistas que seria posteriormente apropriada pelo peronismo, sobretudo através da figura de Eva Perón: os “descamisados”. Uma das representações mais frequentes dentro da narrativa, tinha como evidente objetivo retratá-los sob a ótica da ingenuidade e da simplicidade, negando-lhes a pretensa seriedade política que configurava os “cidadãos” eleitores da União Democrática. Contudo, apropriado pelo peronismo, passaria a ser ressignificado como prova da base popular que tinha o coronel Juan Domingo Perón. É geralmente nessas reportagens que apostam menos na representação dos peronistas como criminosos e mais como ingênuos que é possível ter descrições mais minuciosas de como atuavam politicamente os trabalhadores peronistas. Ainda em 1945, o jornal já constata o “fetiche” dos peronistas em gritar “*somos los descamisados*”<sup>240</sup> em um ato organizado pela *Secretaria de Trabajo y Previsión* e poucas edições depois denuncia o ataque a um atopositor em Avellaneda (no *conurbano porteño*) por “*personas sin saco y sin camisa*”<sup>241</sup>. Porém, na medida que a campanha avança e se aproximam os meses decisivos de Janeiro e Fevereiro de 1946 as descrições passam a ser mais completas e começam a trazer o importante elemento que seria determinante no sucesso político do peronismo desde então: a fusão da cultura popular argentina com o peronismo. Um ato de recepção a Juan Domingo Perón na Estação do Retiro em 26 de Janeiro de 1946 dá um bom exemplo disso:

*Público que, a manera de símbolo, se sacaba el saco, y como en muchos casos no lo tenían, se sacaban la camisa y la hacían flamear.[...]Con banderas y estandartes, con retratos del Coronel Perón claveteados sobre palos, y rodeando al primitivo músico de bombo y platillos que es infaltable en esas demostraciones, se puso en marcha el gentío por la calle Maipú.*<sup>242</sup>

A ligação do primitivo feita pelo jornal com os trabalhadores peronistas – em um tom obviamente preconceituoso – é utilizada em um sentido positivo pela campanha de Perón. Isso porque o claro clima de festa que passa a representação do seguinte ato peronista pode ser elucidativo sobre uma progressiva utilização desse elemento popular pelo peronismo como forma de acelerar e legitimar pelo menos internamente dentro do movimento a fusão da argentinidade popular com o movimento peronista:

*Elevadas ya a la jerarquía de símbolos, hubo una verdadera exhibición de camisas, extendidas sobre armazones. En un clima de fiesta, la gente casi no brindó su atención a los locutores y pronto se distrajo con la soltura de globos.[...]En medio a los discursos, los manifestantes bailaban la conga cubana y cantaban: “Sube la*

<sup>240</sup> *La Nación*. 28 de Novembro de 1945. Página 4.

<sup>241</sup> *La Nación*. 14 de Dezembro de 1945. Página 9.

<sup>242</sup> *La Nación*. 26 de Janeiro de 1946. Página 6.

*papa, sube el carbón, el 24 sube Perón”. [...]Perón no quiso irse “sin dar antes un abrazo a sus queridos descamisados”.*<sup>243</sup>

Em uma tentativa mais de apropriar o sentimento nacionalista para a União Democrática, *La Nación* menciona com indignação que em Jujuy, no norte da Argentina, o mastro da bandeira nacional amanheceu com uma camisa hasteada no lugar<sup>244</sup>. Ademais das utilizações políticas por parte da oposição, essa notícia contribui para o entendimento de até que ponto essa fusão de argentinidade com peronismo já começava a se desenhar em 1946, num ato simbólico da justiça social<sup>245</sup> suplantando uma visão antiquada do ser argentino, remetendo às crises tratadas por Waldmann<sup>246</sup>.

Conclui-se, a partir do presente subcapítulo, que as formas de representar a classe operária por parte do jornal *La Nación* variaram temporalmente e sobretudo em relação à afinidade política dos diferentes grupos operários retratados. O próprio termo “*obrero*” foi reservado quase unanimemente para aquela fração da classe operária ligada à candidatura da União Democrática, restando aos peronistas serem retratados como funcionários da Secretaria de *Trabajo y Previsión*, como radicais armados ou, de maneira depreciativa, como “descamisados”. A própria independência desses trabalhadores para agir frente às progressivas dificuldades vivenciadas por essa classe é posta em xeque, atribuindo-se um caráter onipotente à Secretaria montada por Perón. Pode-se depreender dessa representação que o caráter heroico, antifascista e independente da classe operária por parte de *La Nación* tem relação direta com sua passividade frente a deterioração econômica e política vivida pela Argentina naquele momento. A ação real, dentro da luta de classes, dos trabalhadores é constantemente criminalizada pelo jornal, que sequer reconhece a existência da mesma, conforme afirma o jornal na reportagem “*Una maquina exuberante*”, que buscava condenar o trabalho da Secretaria de *Trabajo y Previsión*: “*Parecía esta vasta dependencia obstinada en avivar la lucha de clases en una época en que los creadores de esa filosofía la han superado con un sentimiento más amplio y con un pensamiento más práctico.*”<sup>247</sup>.

<sup>243</sup> *La Nación*. 13 de Fevereiro de 1946. Página 8.

<sup>244</sup> *La Nación*. 5 de Fevereiro de 1946. Página 7.

<sup>245</sup> Pelo seu caráter de movimento político populista, o peronismo tem na temática da justiça social reparadora e mitigadora, ainda que não solvente dos problemas sociais, uma de suas principais bandeiras ao longo do século XX. Ver PRADO, Maria Lígia. Op cit.

<sup>246</sup> WALDMANN, Peter. Op cit.

<sup>247</sup> *La Nación*. 22 de Janeiro de 1946. Página 4.

## CONCLUSÃO

Como forma de conclusão, é possível afirmar que o jornalismo de *La Nación* se caracteriza por um engajamento constante na realidade política argentina de 1945 e 1946, buscando ser um espaço de confluência para as forças opositoras ao governo militar e a candidatura Perón. Buscando responder o problema de pesquisa, isso é: “De que maneira a mídia dominante da capital argentina representou a classe operária politizada através do peronismo em suas páginas em um momento crucial de transição política na história argentina?”, o trabalho foi dividido em três grandes eixos, de maneira que o embasamento teórico e metodológico a ser utilizado no trabalho bem como a contextualização da fonte fossem enquadrados em um primeiro capítulo. Logo adiante, a representação do conturbado processo eleitoral por *La Nación* é analisada para por fim abordar as diferentes formas de tratamento por *La Nación* da classe trabalhadora – peronista e não peronista - respondendo assim ao problema de pesquisa.

A partir do primeiro capítulo, que tratou também das questões teóricas e metodológicas, foi possível concluir – concordando dessa maneira com Capelato<sup>248</sup> - que *La Nación* não apenas se deteve na representação dos acontecimentos políticos relacionados à turbulenta campanha presidencial de 1946. O jornal caracterizou-se por ser um produtor de realidades na mesma medida que se encarregava de representá-las ao, por exemplo, ser um espaço vital de confluência das forças opositoras ao peronismo e, dentro desse processo, no silenciamento aos dirigentes partidários opositores contrários a uma coligação ampla. Conforme demonstrado no primeiro e segundo capítulos, as sucessivas intervenções de *La Nación* foram importantes para a ruptura da disciplina partidária dentro do Partido Demócrata Nacional<sup>249</sup>, que conseqüentemente impossibilitou o surgimento de uma terceira candidatura presidencial.

A partir do segundo capítulo, foi possível concluir que o contexto internacional caracterizado por amplas frentes nacionais antifascistas que iam desde os conservadores à esquerda revolucionária e reformista, foi vital para a formação da União Democrática na Argentina e para um isolamento internacional do peronismo, fator explorado fortemente por *La Nación*. Contudo, a insistência do jornal, através de sua posição como principal veículo da

<sup>248</sup> CAPELATO, Maria Helena. Op cit.

<sup>249</sup> Como tradicional partido da fração rural da burguesia *porteña*, o PDN estava muito mais exposto aos avanços editoriais de *La Nación*, visto ser este um jornal tradicionalmente direcionado a esse público.

grande mídia, em retratar o apoio internacional à coligação opositora foi explorado pela candidatura Perón, que buscou identificar-se com a argentinidade em contraposição ao suposto estrangeirismo da União Democrática. Editoriais de *La Nación* buscando disputar o nacionalismo bem como críticas à forma como o peronismo tratava Spruille Braden mostram um jornal engajado em não permitir que a versão peronista dos interesses da União Democrática se sedimentasse entre a população. Pode-se concluir também que a figura de Perón é representada de maneira tímida nas manchetes, como forma de tentar menosprezar sua importância política. Nos editoriais, acessíveis a um público menor, Perón é representado mais frequente, invariavelmente de maneira negativa. Em ambos os casos, o candidato é tratado – implícita ou explicitamente – como um candidato não democrático.

Sobre a representação dos sete diferentes partidos ativos a nível nacional, concluiu-se que a representação mais frequente é a da União Cívica Radical, caracterizada por um estímulo constante de *La Nación* para a organização dentro de suas fileiras. Por ser incontestavelmente o maior partido da coligação, presume-se que existe por parte de *La Nación* uma tentativa de eleger uma maior bancada legislativa para a União Democrática, evitando direcionar esforços para as candidaturas menos competitivas do PDP e do PDN<sup>250</sup>, ainda que ambos os partidos historicamente estivessem mais ligados à tradição política de *La Nación*. O elemento partidário dentro do movimento peronista é sub-representado pelo jornal e quando está presente é vinculado à violência e irregularidades jurídicas. Sobre os atos de campanha, conclui-se que a representação dos mesmos diverge radicalmente de acordo com a orientação política de cada ato. Essa divergência é consequência direta da apropriação do conceito de democracia pelo jornal para a oposição, que tem como resultado uma construção de uma oposição propositiva, civilizada e democrática e de um governismo demagógico, imaturo politicamente e extremamente propenso à violência.

São as conclusões do terceiro capítulo, contudo, as que mais auxiliam na resposta ao problema de pesquisa. Sobre o 17 de Outubro de 1945, ainda que existam diferentes formas de representação ao longo dos meses, a representação definitiva enxerga a manifestação como um divisor de águas entre uma suposta normalização democrática e a continuação de um governo totalitário. Essa profunda desconfiança de qualquer mobilização popular com algum

---

<sup>250</sup> Respectivamente, Partido Demócrata Progressista e Partido Demócrata Nacional, partidos conservadores ligados à elite *porteña* que dirigiu o país até 1916.

grau de espontaneidade<sup>251</sup> – mesmo quando essa manifestação não tem relação direta com a eleição presidencial – é marca característica do jornal e sua forma de representar também a greve geral de Janeiro de 1946. Em ambas representações predomina o foco na violência perpetrada e um caráter premeditado de ambos os movimentos, que atribui um caráter onipotente à *Secretaria de Trabajo y Previsión*. Ao tratar de classe operária, a representação dos operários peronistas é feita de forma a desmerecer a ação política, sendo o operário que se manifesta contraposto mais de uma vez com o operário que voltou para casa – no caso de 17 de Outubro – ou foi frustrado no seu intento de trabalhar – no caso da greve geral de Janeiro.

Mencionando a ação política, é importante recordar que a mesma não tem a mesma representação quando é realizada pelos trabalhadores peronistas e quando é realizada por pessoas ligadas à União Democrática, sejam elas operárias ou não. Conforme afirmado na conclusão do subcapítulo, a representação feita do operariado peronista e mais amplamente de seu eleitorado como um todo é a da barbárie movida pelo instinto e pelo desejo de violência. Sua caracterização nunca é feita como eleitor ou como cidadão, sendo enfatizada sempre a sua dimensão coletiva e seu caráter bárbaro e suscetível à apelos demagógicos. Sua juventude e imaturidade são ressaltadas e contrapostas a um eleitorado maduro e esclarecido que seria ligado à União Democrática.

Além disso, a representação dos operários peronistas por parte de *La Nación* tem como uma das características principais o não-reconhecimento desses indivíduos enquanto membros da classe operária, sendo eles retratados sobretudo como funcionários da *Secretaria de Trabajo y Previsión* mas sobretudo como “descamisados”. A própria independência desses trabalhadores para agir frente às progressivas dificuldades vivenciadas por essa classe é posta em cheque, atribuindo-se um caráter onipotente à Secretaria montada por Perón. Feitas todas essas considerações, pode-se proceder para responder ao problema de pesquisa.

Ao iniciar a presente pesquisa, foi elaborada como hipótese principal sobre a forma como os operários peronistas foram representados pelo principal veículo impresso da mídia dominante *porteña* que o jornal *La Nación* tinha uma representação racista e preconceituosa dos trabalhadores peronistas. De igual maneira, entendiam a relação entre Juan Domingo Perón e a classe trabalhadora que se engajou na política pela primeira vez durante o governo

---

<sup>251</sup> Essa espontaneidade é a todo o momento posta em dúvida, conforme explicitado anteriormente, ao tentar reduzir as manifestações políticas do peronismo a atos realizados exclusivamente, ou quase exclusivamente, por funcionários pagos pela Secretaria de Trabajo y Previsión.

Farrell-Perón como uma relação estritamente verticalizada e demagógica, de devoção e obediência. A partir das conclusões elaboradas, pode-se comprovar a hipótese. Isso porque a narrativa de *La Nación* – sobretudo dos atos peronistas de campanha, mas também das mobilizações de Outubro de 1945, da greve geral de Janeiro de 1946 e da violência política durante a campanha – fazem a representação dos trabalhadores peronistas como movidos na maior parte por devoção a Perón e em menor parte pela valorização da violência em si mesma. Recorrentes relatos de atos peronistas que fracassaram em seus objetivos pelo simples fato de Perón não estar presente reforçam a tese do culto à personalidade, ainda que a historiografia posterior venha a mostrar que a relação entre a liderança de Juan Domingo Perón e os trabalhadores organizados dentro do sindicalismo peronista fosse uma relação dialética e que no período em análise muitas vezes a iniciativa esteve entre os próprios trabalhadores. Como ressalva, é importante mencionar que o preconceito racial contra os trabalhadores de ascendência indígena emigrados das províncias do norte argentino e que de acordo com a historiografia conservadora seriam a base do peronismo não apareceu de maneira explícita na narrativa, estando presente apenas de maneira sutil na associação histórica da “*masa peronista*” com uma Argentina supostamente bárbara, indígena e sem fronteiras definidas, anterior a Conquista do Deserto e a organização do Estado nacional.



## FONTE E BIBLIOGRAFIA

### 1) FONTE PRIMÁRIA

Jornal *La Nación* (1945-1946)

### 2) BIBLIOGRAFIA

BORDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: Michel Jean-Marie Thiollent (org.). **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1982.

BOURDIEU, Pierre. Décrire et Prescrire: note sur les conditions de possibilité et les limites de l'efficacité politique. **Actes de La Recherche En Sciences Sociales**, [Paris], p. 69-73, maio 1981.

BRAZ, Marcelo. **Partido e revolução (1848-1989)**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CAETANO, Gerardo. **Historia Mínima de Uruguay**. Montevideo: El Colegio de México, 2019

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, 2011.

CLEMENTI, Hebe. **El radicalismo**: trayectoria politica. Buenos Aires: Hyspamerica, 1986.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 111-155.

FARIA CRUZ, Heloisa; CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 253-270, dez. 2007.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LE GOFF, Jacques. **História & Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2016.

MARTÍNEZ DÍAZ, Nelson. **Hipólito Yrigoyen**: el radicalismo argentino. Buenos Aires: Ediciones Anaya, 1988.

MOLINAS, Ricardo & BARBERIS, Santiago. **El Partido Demócrata Progresista**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1983.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. **Brasil, Argentina e Estados Unidos**: conflito e integração na América do Sul (da Tríplice Aliança ao Mercosul). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

- MORENO, Nahuel. **Método de interpretación de la historia argentina.** Buenos Aires: Fundación Pluma, 2008.
- ODDONE, Jacinto. **Historia del socialismo argentino.** Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1983.
- PARASÍN, Sebastián Nahuel. El decreto 33.302 de 1945: prototipo del derecho del trabajo en la Argentina. In: VITA, Leticia J. (org.). **La Constitución argentina de 1949 y la "vía argentina" al constitucionalismo social.** Buenos Aires: Eudeba, 2017. p. 238-256.
- PESAVENTO, Sandra. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- POTASH, Robert. **El ejército y la política en la Argentina (1928-1945).** Buenos Aires: Sudamericana, 1981.
- PRADO, Maria Lígia. **O populismo latino-americano.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ROMERO, José Luis. **Las ideas políticas en Argentina.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007.
- ROMERO, Luís Alberto. **Breve historia contemporánea de la Argentina: 1916-2016.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2017.
- WALDMANN, Peter. **El peronismo: 1943-1955.** Buenos Aires: R.P. Centro Editor de Cultura, 2008.